



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS – DL

FABIANA GOMES FILGUEIRA

**A LEITURA E O LEITOR: O BALE-FRUP COMO MEDIADOR DE LEITORES
LITERÁRIOS**

PATU
2019

FABIANA GOMES FILGUEIRA

**A LEITURA E O LEITOR: O BALE-FRUP COMO MEDIADOR DE LEITORES
LITERÁRIOS**

Monografia apresentada à Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte – UERN –
como requisito obrigatório para obtenção do
título de licenciado em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dra. Antonia Sueli da
Silva Gomes Temóteo

PATU
2019

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

F481I Filgueira, Fabiana Gomes
A LEITURA E O LEITOR: O BALE-FRUP COMO
MEDIADOR DE LEITORES LITERÁRIOS. / Fabiana
Gomes Filgueira. - Patu, 2019.
68p.

Orientador(a): Profa. Dra. Antonia Sueli da Silva
Gomes Temóteo.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. BALE-FRUP. Formação leitora. Letramento literário..
2. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. I.
Temóteo, Antonia Sueli da Silva Gomes. II. Universidade
do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

FABIANA GOMES FILGUEIRA

**A LEITURA E O LEITOR: O BALE-FRUP COMO MEDIADOR DE LEITORES
LITERÁRIOS**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciado em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Antonia Sueli da Silva Gomes Temóteo

Aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN
Orientadora

Prof^a. M^a. Maria Gorete Paulo Torres
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura- SEEC-RN
1º Examinador

Prof. M^a. Maria Leidiana Alves
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN
2º Examinador

PATU
2019

DEDICATÓRIA

A Deus, por está ao meu lado nesse longo percurso que caminhei em busca de construir um futuro melhor para mim e para a sociedade, uma vez que meu sonho de ser professora agora está concretizado. Se cheguei até aqui foi pela Sua graça, amor e fé que busco sempre fortalecer. A Ti, serei sempre grata!

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por estar ao meu lado nesse longo percurso da minha graduação. Sempre peço que esteja ao meu lado, olhando, dando forças, sabedoria para estar, hoje, realizando meu sonho de ser professora.

Aos meus avós (*in memoriam*), Alice Gomes da Mota e Jocelin Gomes da Mota, que foram fundamentais para me fazer persistir no meu sonho. Ajudaram-me com incentivo, palavras de encorajamento e também financeiramente, pois as despesas apareciam e o pouco recurso que tinham não era suficiente para pagá-las. A perda da minha vó, logo no início da graduação foi muito dolorosa. Eu a amava, cuidava e brincava com ela, mas Deus a queria perto dele e então veio buscá-la. A dor já tinha se transformado em saudades. Segui minha vida ao lado da minha família e do meu amado, brincalhão e risonho. Já o final da graduação quando tudo estava calmo Deus resolve levá-lo para junto de Si. Isso me deixou sem chão. A perda do meu vô abalou todo meu psicológico, pois minha vida sem ele, como seria? Muitos foram os “por que Deus?” Como seria minha vida depois de perder meus amados avós? Foram tantas e tantas conversas com Deus, mas Ele já havia preparando tudo. Enquanto eu pensava que tudo estava acabado, não estava, pois quando se tem fé tudo é superado e nos faz mais fortes e confiantes, Naquele que tudo pode, tudo sabe. Minha vida continuou, coisas boas foram acontecendo e hoje me sinto mais confiante para seguir lutando pelos meus ideais de vida. Compreendo que não podemos deixar as dificuldades, sofrimentos e perdas nos parar. Pelo contrário, devemos ser forte e buscar ser feliz, já que era isso que nossos entes queridos esperavam de nós;

Aos meus pais, Maria Alice e Francisco Eliel, que almejam ter mais uma filha formada, pois me deram apoio e estão sempre ao meu lado;

Às minhas irmãs, Fabiola Gomes que sempre acreditou que eu era capaz de vencer tudo, e estava sempre presente, me auxiliando em tudo que precisei; em especial a minha irmã Fernanda Gomes que sempre esteve nas horas de desespero, ajudava no entendimento dos textos, ficava altas horas tirando minhas dúvidas. Reclamava que deixava as coisas para último momento, ficava estressada, falando que não ia passar. Se não fosse você esse sonho talvez não se concretizasse. Você faz parte deste sonho.

Às minhas sobrinhas lindas, Alice e Sofia que, quando eu estava estudando, estava do meu lado, rabiscando meus cadernos, e querendo ensinar a titia.

Ao meu namorado por estar sempre me mandando estudar, para não ir para as quartas provas. Ele sempre acreditou que eu conseguiria, por isso agradeço por sempre querer o melhor pra mim.

À minha família no geral, pois cada um de alguma forma contribuiu para que esse sonho se realizasse.

Aos meus colegas do curso que sempre contribuíram quando precisei de ajuda, nas explicações de trabalhos. Por aguentarem meus estresses, gritos... só tenho a agradecer por ter conhecido pessoas tão especiais. De forma especial, agradeço a minha amiga Antônia Roberta de Meneses, que não vai colar grau conosco, mas esteve comigo até o fim, me apoiando e aguentado. Ela é muito especial para mim.

Aos meus professores, que me deram todo suporte e contribuíram com seus ensinamentos para que essa formação acontecesse, eles sempre deram o melhor de si, estavam sempre disponíveis, até mesmo quando estavam fora da Universidade. Esses profissionais tentaram nos fazer entender o quanto essa profissão é importante e por isso requer muito empenho e dedicação para atuarmos com segurança, humildade e respeito às pessoas.

Não poderia deixar de agradecer a essa pessoa tão especial, que sempre me apoiou, ela é como uma mãe que só quer o meu melhor. Em seus conselhos, diz que os estudos vêm sempre em primeiro lugar, pois as pessoas sem estudo não chegam muito longe. E por isso, sabendo que estudo para construir uma vida melhor, não se opôs em não me ter todas as manhãs, sem hora certa pra chegar, e nem dia certo para ir a sua casa. Mas ainda assim concordou e sou grata a ti por isso e por tudo. Peço a Deus que olhe sempre pela senhora e lhe conceda longos anos com saúde e felicidades: Antônia Alves (Dona Tonha).

A banca examinadora, à minha orientadora Dr^a. Sueli Temóteo, pelo empenho, dedicação e compromisso em guiar meus pensamentos para que, de forma organizada e compreensiva, eu pudesse desenvolver essa pesquisa acadêmica, por dar atenção às minhas angústias, medos e inseguranças. Foi uma orientadora formidável. Grata por tudo!

À Maria Gorete Paulo Torres, que antes mesmo de ingressar neste curso, já torcia por mim, já incentivava-me a buscar um curso superior. Conhece toda a minha trajetória e sabe das batalhas que tive que enfrentar para, hoje, estar conseguindo essa formação acadêmica. Pelas inúmeras vezes que corrigiu os textos, pelas dúvidas via whatsapp, pelo apoio e confiança; pelos puxões de orelha para não enviar os trabalhos em cima da hora, mas mesmo assim, dava um jeitinho de “olhar”, nunca disse não. Agradeço sempre a Deus por colocar pessoas especiais no meu caminho e você é uma delas.

À professora Leidiana, que aceitou fazer parte da minha banca, e por ter sido minha professora “elegante”, como costumamos chamá-la, sempre com esse jeito delicado e atenciosa com todos, estava disponível a todo momento para tirar dúvidas. Teve até momentos de “fofocas” pelas redes sociais, rs rs rs... Foi muito bom ter conhecido você... tem um lugarzinho especial no meu coração.

[...] a leitura é uma força que requer umas poucas palavras iniciais para se tornar irresistível. Quem é capaz de ler uma frase é capaz de ler todas. Mais importante: esse leitor tem agora a possibilidade de refletir sobre a frase, de agir sobre ela, de lhe dar um significado.

Alberto Manguel

RESUMO

O trabalho analisa a formação leitora através das atividades do Programa BALE, mais especificamente as que se desenvolvem no Município de Frutuoso Gomes, denominada BALE-FRUP. Tendo como questão norteadora “Como o Programa BALE-FRUP influencia a formação leitora dos baleanos?”, definiu-se como objetivo geral compreender a mediação de leitura realizada pela equipe do Programa e sua contribuição para a formação leitora dos baleanos. Os objetivos específicos trataram de discutir a mediação leitora no BALE-FRUP; relacionar as práticas de leitura dos participantes da pesquisa antes e depois e depois da inserção no Programa; e analisar o processo de aprendizagem dos baleanos, a partir do letramento literário que o Programa possibilita. Numa abordagem qualitativa fundamentada em Minayo (2001), Moraes (1999) e Gil (2008), a pesquisa teve como *locus* a 13ª edição do Programa e aplicação de questionário para três participantes, sendo dois bolsistas e um voluntário. Fundamentando-se em autores como Torres e Sampaio (2014), Torres (2015), Cosson (2009) Tfouni (2010), Kleiman (2008^a e 2008^b), dentre outros. A análise interpretativa dos dados foi orientada pela seguinte categorização: a relação dos participantes com a leitura, a expectativa e a prática dos participantes no projeto e as contribuição do BALE-FRUP para a própria formação leitora dos baleanos. Os resultados mostram que esse Programa contribui de modo significativo para a formação leitora de seus participantes, constituindo-se como espaço para o letramento literário tanto dos integrantes da equipe, quanto do público atendido. Dessa forma, evidencia-se que o Programa tem significativo valor pedagógico, social e intelectual, pois possibilita a formação leitora e crítica, através das relações dialógicas e estratégias lúdicas, que fortalecem os processos de aprendizagem, o conhecimento literário e o gosto pela leitura.

Palavras- Chave: BALE-FRUP. Formação leitora. Letramento literário.

ABSTRACT

The research analyzes the reading formation through the activities of the BALE Program, more specifically those that develop in the municipality of Frutuoso Gomes, called BALE-FRUP. Having as guiding question “How the BALE-FRUP Program influence the reading formation of baleanos?” It was defined as a general objective to understand the reading mediation performed by the program team and its contribution to the reading formation of baleanos. The objectives discuss the reading mediation in BALE-FRUP; relate reading practices of survey participants before and after of insertion in the Program; and analyzing the learning process of baleanos, from the literary literacy that the Program makes possible. In a qualitative approach based on Minayo (2001), Morais (1999) and Gil (2008), the research had as locus the 13th edition of the Program and application questionnaire to three (3) participants, two (2) scholarship holders and one (1) volunteer. Based on authors such as Torres and Sampaio (2014), Torres (2015), Cosson (2009) Tfouni (2010), Kleiman (2008^a and 2008^b), among others. The interpretative analysis of data was guided by the following categorization: the relationship of participants with the reading, the expectation and practice of project participants and contributions of BALE-FRUP for reading formation of the baleanos. The results show that this Program contributes significantly to reading formation of the participants, constituting as a space for literary literacy, both team members and the public served. Thus, it is evident that the Program has significant pedagogical, social and intellectual value, because it enables reading and critical formation, through dialogical relationships and playful strategies that strengthen learning processes, literary knowledge and a taste for reading.

Keywords: BALE Program. Reader Formation. Literary Literacy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Imagem da logomarca do BALE

Figura 2- A Equipe do BALE-FRUP

Figura 3- Dados de atendimentos da 1 a 13 edição das cinco equipes

LISTA DE SIGLAS

BALE – Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas
CAMEAM – *Campus* Prof^a Maria Elisa de Albuquerque Maia
CE – Ceará
CMELP- Colóquio Nacional de Professores de Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa e de Literatura
DE – Departamento de Educação
NAESU- Núcleo Avançado de Ensino Superior de Umarizal
FRUP – Frutuoso, Umariázal, Patu
FUNARTE - Fundação Nacional de Artes
FIPED- Fórum Internacional de Pedagogia
GEPPE- Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia e Educação
IRA- Índice de Rendimento Acadêmico
JEPEPE- Jornada de Estudos e Pesquisas em Educação e Planejamento de Ensino
PB – Paraíba
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão
RN – Rio Grande do Norte
SELLP- Semana de Estudos Linguísticos e Literários de Pau dos Ferros
UERN- Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	11
Figura 1- Imagem da logomarca do BALE.....	11
CONSIDERAÇÕES INICIAIS	14
1 FORMAÇÃO DE LEITORES: CAMINHOS ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA	16
1.1 Aspectos teórico-práticos da formação leitora	16
1.2 O letramento literário como resultado da relação entre leitura e literatura	19
1.3 Leitura e literatura: uma relação necessária no contexto de ensino	23
2 O LEITOR, A LITERATURA E O BALE-FRUP: VOZES DOS BALEANOS CONSTITUÍDOS E CONSTITUÍDO-SE LEITORES	29
2.1 BALE-FRUP: uma experiência de formação de leitores	29
2.2 Os caminhos trilhados na constituição da pesquisa.....	36
2.2.1 Os participantes	37
2.3 Categorizando os dados: análise de uma experiência	38
2.3.1 A relação com a leitura: um olhar sobre o antes e o depois do BALE-FRUP	39
2.3.2 Entre a expectativa e a prática: a construção de uma vivência.....	44
2.3.3 As contribuições do BALE-FRUP: uma recíproca verdadeira na formação de leitores	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICE	59

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A leitura é uma ferramenta que contribui para a formação do sujeito que, por meio dela desenvolve o senso crítico, melhora sua capacidade comunicativa, eleva a cultura, aguça o modo de ver e compreender os acontecimentos internos e externos, fatos fictícios ou reais. Assim sendo, reconhecemos que muitas são as contribuições da leitura na vida do sujeito leitor, especialmente a leitura de textos literários, que o permite adentrar em mundos fantásticos, viajar na imaginação, experimentar emoções nunca sentidas. Estamos tratando de ações que só podem ser compreendidas quando o leitor se entrega às emoções que um bom texto lhe permite sentir.

Por acreditar na importância da leitura na vida das pessoas e nos benefícios que o ato de ler pode lhes trazer, discutimos, neste trabalho, o Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE), mais especificamente o BALE-FRUP, que é a edição do Programa BALE que se desenvolve na cidade de Frutuoso Gomes-RN, envolvendo integrantes de três municípios – Frutuoso Gomes, Umarizal e Patu – cujas letras iniciais deram origem à denominação BALE-FRUP. A pesquisa se desenvolveu a partir da experiência vivenciada como voluntária do programa, que se encontra na 13ª edição, mas participamos como voluntária, desde a 10ª edição.

As ações desse Programa são voltadas para o incentivo à leitura literária e a formação leitora. Seu público é variado, podendo incluir crianças, jovens e idosos, e as atividades podem acontecer em diversos contextos, tanto escolar como não escolar. Através de atividades lúdicas, como encenação, contação, recitação, assim a equipe realiza a mediação da leitura por onde passa.

Ao vivenciar diretamente experiências como mediadora de leitura, percebemos o quanto somos também beneficiados pelo trabalho realizado, pois a ação mediadora é recíproca, à medida que formamos leitor, também nos (re)formamos. Começamos, então, a questionar: “Como o Programa BALE-FRUP influencia a formação leitora dos baleanos?”. Para encontrar a resposta, definimos como objetivo geral, deste trabalho: compreender a mediação de leitura realizada pela equipe do Programa e sua contribuição para a formação leitora dos baleanos. Os objetivos específicos tratam de discutir a mediação leitora no BALE-FRUP; relacionar as práticas de leitura dos participantes da pesquisa antes e depois da inserção no Programa; e analisar o processo de aprendizagem dos baleanos, a partir do letramento literário que o Programa possibilita.

O percurso investigativo é identificado como uma pesquisa qualitativa, fundamentada em Minayo (2001), Moraes (1999) e Gil (2008). No trabalho de campo, utilizamos instrumentos próprios dessa abordagem, como aplicação de questionário, consulta a documentos e conversa informal. Essa última ação é facilitada pelo fato de sermos uma integrante da equipe do BALE-FRUP, portanto, diretamente inserida no contexto investigado. Os três participantes respondentes da pesquisa são dois bolsistas estudantes da terceira série do Ensino Médio e um voluntário, que é pedagogo pós-graduado.

A discussão teórica do trabalho partiu da ponderação de que necessitamos problematizar a respeito do perfil de leitores que nós somos e os que queremos formar. Como formaremos leitores sem antes nos constituirmos como tal? Entendendo que a ação formativa, em qualquer circunstância, é recíproca, envolvemo-nos em divagações sobre a tarefa difícil de ensinar a ler, ler para ensinar, promover o ato de ler, elaborar estratégias e criar mecanismo para realizar tal missão. Assim, definimos o corpo teórico da investigação a partir de autores como Torres e Sampaio (2015), Torres (2014), Cosson (2009) Tfouni (2010), Kleiman (2008^a e 2008^b), dentre outros, que nos encaminharam para a seguinte categorização: a relação dos participantes com a leitura, a expectativa e a prática dos participantes no projeto e as contribuições do BALE-FRUP para a própria formação leitora dos baleanos.

Seguindo-se a apresentação geral do trabalho, com foco no tema e nos procedimentos para desenvolvê-lo, essa monografia constitui-se de dois capítulos: no primeiro, tratamos da organização teórica da pesquisa, onde discorremos sobre aspectos teóricos da formação leitora, letramento literário e a relação entre a leitura, literatura e ensino. No segundo capítulo, discutimos a pesquisa propriamente dita, iniciando pela constituição histórica do BALE-FRUP como objeto de estudo. Na sequência, discorremos sobre a organização metodológica da pesquisa e o tratamento interpretativo dos dados, com o objetivo de apresentar como o BALE-FRUP contribui para a formação leitora de seus participantes. Nas considerações finais, procuramos mostrar que o Programa tem significativo valor pedagógico, social e intelectual, pois possibilita a formação leitora e crítica, através das relações dialógicas e estratégias lúdicas, que fortalecem os processos de aprendizagem, o conhecimento literário e o gosto pela leitura.

1 FORMAÇÃO DE LEITORES: CAMINHOS ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Para falar de leitura é necessário percorrer os caminhos que se entrecruzam entre a teoria e a prática. Objetivando atender a essa prerrogativa, discutiremos neste capítulo sobre alguns aspectos teóricos da leitura e também sobre a sua prática. Assim, trataremos sobre a formação leitora, o letramento literário e a relação entre leitura e literatura.

1.1 Aspectos teórico-práticos da formação leitora

A formação do sujeito leitor ao longo dos anos tem sido uma tarefa árdua, cheia de dificuldades, pois constituir leitores requer paciência, dedicação e respeito pelos envolvidos, considerando as limitações de cada um, a fim de termos maiores probabilidades de lograr êxito na tarefa de motivar o gosto pela leitura, incentivar a sua prática na vida cotidiana.

O assunto é instigante e necessário, sempre atual, visto que ensinar a ler e escrever sempre esteve na pauta de discussão de professores e demais profissionais da educação. As velhas perguntas se fazem novas, a cada encontro: o que é necessário para ensinar a ler? Como se forma leitores? Quais estratégias são necessárias? O caminho é prático ou é teórico? São muitas as indagações sobre o tema e poucas as respostas que se apresentam. Aqui, buscamos refletir sobre a temática com base nos estudos de Cosson (2006), Torres e Sampaio (2015) e Torres (2014).

É necessário que pensemos que tipo de leitores nós somos e os que queremos formar, pois sabe-se que isso é muito importante para nossa formação enquanto sujeito e enquanto leitor. Uma vez, que é por meio dela que vamos “crescer” intelectualmente e socialmente também. Importa dizer que essa preocupação de formar leitores não vem de hoje, sempre fez parte das lutas dos profissionais da educação, mas, atualmente, os professores mostram-se mais empenhados na causa, levando-se em conta também que há uma maior facilidade de acesso aos recursos mais variados para se trabalhar com a leitura e a literatura dentro do espaço educativo, sejam os recursos tecnológicos, sejam livros didáticos e paradidáticos.

Assim, tendemos a refletir se essa utilização contribui para a formação de leitores literários, haja vista que, é comum, atribuímos a escola e aos professores de literatura a responsabilidade de despertar nos alunos o gosto pela leitura de textos literários, mesmo sendo conscientes de que outras instituições, tais como a família, a mídia e a própria sociedade, também podem contribuir na formação desses leitores. (TORRES; SAMPAIO, 2015, p.128)

As autoras colocam que é um conjunto de pessoas que tem a obrigação de trabalhar essa formação leitora, que não é só a escola, mas também a família e a sociedade de forma geral que precisam se dispor a contribuir para tal. Mostrar e trabalhar a leitura seja em qual ambiente a pessoa esteja inserida, requer dedicação e procedimentos estratégicos. Por isso, é importante refletir sobre que futuro queremos para os nossos jovens. Devemos então valorizar a educação, a mesma é construída a partir de leituras a partir das quais o cidadão se faz compreender e ser compreendido.

Formar leitores requer o apoio de todos, para que no futuro as pessoas consigam mudar a sociedade, o mundo e a nós mesmo o modo de viver. Portanto, se cada um trabalhar em prol dessa formação conseguirá, e se unirmos forças provavelmente alcançaremos bons resultados. Deixar de por a responsabilidade apenas no professor de português, ele é apenas um facilitador, mediador e condutor preparado para ajudar na construção de uma sociedade leitora.

Assim, não podemos negar que na atualidade as escolas ainda não conseguiram abrir o espaço necessário para a literatura e formação do leitor literário, mesmo alguns educadores sendo conhecedores de que sua presença no ambiente escolar possibilita muito mais de que uma simples leitura, ao contrário ela se torna “um lócus de conhecimento e, para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada.” (COSSON, 2009, p. 26).

Concordando com a citação acima, essa realidade é visível nos campos de ensino, uma vez que as escolas, em plena contemporaneidade, ainda não conseguem abrir espaço em suas atividades para trabalhar com a leitura literária, abordar em sala a literatura como transformadora e formadora de opiniões e sujeitos autônomos. Consciente disso, o receio, a insegurança e até mesmo a falta de interesse do profissional em conduzir a leitura não apenas para interpretação, mas para, além disso, bastando ao leitor ser bem guiado e apresentado, a leitura da maneira mais contundente possível.

O texto literário tem o poder de formar o outro, e através das leituras realizadas pelo sujeito, ele tende a se moldar, a repensar e refletir sobre sua realidade em comparação a realidade de outras, de tal maneira que nem percebe. Com o passar dos anos, o leitor percebe que a literatura mudou sua vida, lhe formou um leitor e mais ainda um cidadão crítico e reflexivo com autonomia própria para realizar suas próprias escolhas e caminhos a seguir.

Assim, ao tratar da formação leitora Torres e Sampaio (2015, p.29), acreditam que “a leitura literária como uma forte aliada para a formação do leitor, [...]”. As obras literárias

contribuem de forma peculiar na busca por formar leitores, e principalmente leitores de literatura. Desse modo

Consideramos que a formação do leitor, principalmente a formação do leitor literário, geralmente, é dividida entre a escola, e/ou nos programas de leituras que essa formação tem mais chances de ser sistematizada, consolidada, melhor dizendo, cabe às instituições educacionais a tarefa de criar possibilidades para concretizar a formação leitora. (TORRES; SAMPAIO, 2015, p.44)

A escola tem a responsabilidade pela formação leitora, através de projetos voltados à leitura, juntos há uma probabilidade de concretizar o objetivo de formar leitores é maior, pois quando se trabalha em concordâncias e em prol de um bem maior, os resultados são sempre positivos. Em relação à formação leitora ao papel da escola, Torres e Sampaio (2015) argumentam que é preciso que a escola passe a desenvolver métodos que contribuam para conseguir formar leitores que sejam capazes de compreender, construir e dar sentidos para os textos lidos.

Ao afirmar que “Formar leitores tem sido um desafio para os que atuam na educação brasileira”, Torres e Sampaio (2015, p.43) nos colocam de frente a um dos problemas mais sérios que os professores enfrentam no Brasil, que é vencer as dificuldades de leitura e de escrita nos primeiros anos de aprendizagem. A que se pode atribuir isso? Acreditamos que à falta de interesse das pessoas e dos profissionais, em número considerável, por não darem a devida atenção à leitura literária e à criação de estratégias necessárias para a formação do leitor.

Mas, afinal, de quem é a responsabilidade da formação de leitores? Da escola? Da família? Das instituições sociais e religiosas? Em relação a isso Torres e Sampaio (2015) dizem ser da escola a maior parte, pois é através de seus programas de leitura que se tem a probabilidade maior de consolidar a formação leitora.

O fato de a escola não fazer da leitura uma atividade na qual o aluno se sinta instigado a ler, cada vez mais funciona como algo negativo, pois esse deve ser uma atividade prazerosa, baseada sempre no desejo e na descoberta, levando o leitor a querer sempre mais, e, ao mesmo tempo, sendo conscientizado da possibilidade de além do prazer proporcionado pela leitura, adquirir conhecimento diversos. (TORRES; SAMPAIO, 2015, p.44-45).

A prática é a melhor forma, se não exercitar diariamente não funciona, o que leva o aluno a pensar nessas questões é justamente isso, pois é passado de qualquer jeito, quando não deveria ser. Se o aluno não achar aquele texto prazeroso ele vai falar a vida inteira que não gosta de ler, temos que atizar neles o desejo, a curiosidade para que por si próprio comece a desenvolver a prática e conseqüentemente chegará a ler por gostar. O texto quando compreendido proporciona o prazer, satisfação, assim como desperta as nossas emoções, sentimentos de medo, de alegria, de tristeza, enfim, fazemos uma viagem cujos caminhos são múltiplos e cada um tem algo pra nos mostrar.

Torres e Sampaio (2015) acreditam que o interesse pela leitura é construído por meio das ações do professor no seu contexto de ensino, uma vez é nesse ambiente que os alunos tem os primeiros contatos com a leituras literárias. É por isso que o papel docente é essencial para formação de leitores de literatura.

Percebemos, então, que o papel do professor como mediador e incentivador da leitura deve ser o de despertar o gosto pela leitura literária, pois, agindo assim, poderá contribuir para formar leitores conscientes e aptos a entenderem a sociedade na qual estão inseridos. (TORRES; SAMPAIO, 2015, p.45).

Dessa forma, compreendemos que se o professor não for um motivador, não for assíduo em suas leituras, não conseguirá desenvolver esse incentivo em sala. O conhecimento é importante para compreendermos e entendermos qual o nosso papel na sociedade enquanto sujeito conhecedor da verdade, um crítico, um sonhador. As leituras que fazemos são enriquecedoras para nosso desenvolvimento intelectual e cognitivo.

1.2 O letramento literário como resultado da relação entre leitura e literatura

Os empecilhos presentes no ensino de leitura e literatura nas escolas é algo que já vem ultrapassando séculos, uma vez que ao longo desse tempo pesquisas vêm sendo desenvolvidas para tentar melhorar esse quadro que ainda é tão visível em nossa sociedade. Nos dias de hoje, priorizar o letramento é fundamental, já que é por meio da leitura que o sujeito consegue desenvolver suas competências, e habilidades que influenciam na aquisição do conhecimento para adquirir saberes diversos.

Para melhor entendermos essa discussão acreditamos ser coerente trazermos logo de início o que entendemos por Letramento literário, e para isso Tfouni. (2010) vem colocar que

“o termo letramento” é um neologismo, que recentemente foi dicionarizado. Assim “letramento” é uma nomenclatura nova, que há pouco tempo se conglomerou ao dicionário.

O letramento literário é concebido como uma apropriação da literatura, ou seja, quando uma pessoa se apropria da literatura, formando-se como leitor da mesma, fazendo uso de texto literário de maneira implícita ou explicitamente se formando como sujeito intelectual e humano. Esse processo é contínuo e levado para a vida toda. Nunca estamos totalmente formados, por isso que precisamos da literatura em toda a nossa vida. Para explicar melhor a definição sobre o letramento literário acentuamos que:

[...] as práticas sociais que articulam a leitura e a produção de textos em contextos diversificados são denominadas letramento. [...] ao contrário dos outros letramentos e do emprego mais largo da palavra para designar a construção de sentido em uma determinada área de atividade ou conhecimento, o letramento literário tem uma relação diferenciada com a escrita e, por consequência, é um tipo de letramento singular. [...] Finalmente, o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar. (COSSON, 2009, p. 102)

De acordo com a citação acima, é pertinente falar que o letramento não acontece de forma solitária, mas é por meio de uma ação articuladora entre sujeitos que são ativos nesse processo com também são passivos a ele, para alcançar algo desejado. De tal modo, reconhecer que as escolas como instituição formadora, mediadora e transformadora, precisam entender, a importância do letramento como práticas plurais e estabelecidas, através de suas atuações metodológicas da sociedade letrada como as práticas de letramentos dos estudantes ocorra de maneira legítima a todo esse processo de apropriação de saberes, significados e conhecimento.

Assim, a discussão envolvendo o letramento literário nas escolas, na atualidade, está bem acentuada, pois cada vez mais tem-se exigido dos indivíduos domínio tanto da leitura quanto na linguagem escrita, haja vista que é fundamental para viver em sociedade. Deste modo, almeja-se ter uma sociedade em que os sujeitos sejam letrados, assim “para nós, o ideal seria que as escolas conseguissem alfabetizar as crianças de maneira a torná-las letradas” (TFOUNI 2010 p.152). É por isso que tanto se têm discutido sobre essa questão de e como o letramento literário é importante para o desenvolvimento, construção e formação cultural, em que a identidade do indivíduo seja efetivada.

A escola como um ambiente que atende a toda uma sociedade letrada deve ser capaz de fazer com que os alunos por si só compreendam os processos que fazem parte da construção dos textos literários como recursos estilísticos, funções de linguagem bem como os recursos formais que garantem uma boa escrita. Para que assim, os leitores possam reconhecer entender e se posicionar diante da leitura a qual se está realizada.

Cosson (2006) aponta que a prática de leitura não pode se restringir apenas ao espaço escolar, apesar de ser um ambiente propício e responsável pela escolarização dos alunos, outros espaços sociais como a igreja, o clube e, principalmente, a família são espaços de formação do leitor, portanto, de letramento literário. O professor deve ter consciência disso, de que está contribuindo para a formação de um leitor que pode agir em todos os espaços a que tenha acesso. O professor que se assume formador de leitor deve priorizar a leitura, trazer obras, discutir, apresentar os autores, tempo, espaço e todos os elementos que a compõe. Esta ação contribui para uma vivência leitora, para um despertar para o gosto pela leitura, como também prepara o aluno para um futuro como estudante, como leitor e, principalmente como cidadão.

Trazendo Kleiman (2008), ela revela que o próprio ambiente de letramento é pobre no sentido de que, a equipe de profissionais da escrita, uma grande maioria, não são leitores, mas que precisam em seu espaço ensinar os alunos a ler, e ao mesmo tempo aprender a gostar de ler, nesse quadro que consideramos que a escola a uma deficiência.

Pensado nisso, a escola sendo o local em que o aluno tem maior aproximação com textos literários, espera-se que a intenção que se tem em relação ao letramento literário seja efetivada, pelos mediadores, como para os discentes que estão inseridos nas aulas de literatura dentro desse ambiente educativo. Por essa razão, precisamos estimular mais a leitura literária, para que os nossos estudantes possam desenvolver a visão em relação ao modo de enxergar o mundo a sua volta, ler para eles precisa ser algo bom que traga, luz e coisas que some em sua vida, faze-lo ver que a leitura só por obrigação não tem nada a acrescentar. (COSSON, 2006).

É notória a visão e as atitudes de pessoas que é hábil em ler, quando se tem boas leituras e as realizam diariamente, o aluno consegue desenvolver uma boa oralidade e boa escrita, com argumentos mais concretos para se colocar nas horas de comunicação, como também tem um rendimento positivo na escola, consegue ser crítico diante das situações emblemáticas seja, no ambiente familiar, social, ou até mesmo quando se refere aos textos, no sentido de que a literatura é parte de nós, é reflexo das ações do ser humano, dos sentimentos

e atitudes que leva o leitor a ver em dada narrativa, portanto a literatura é parte da gente, do nosso universo, ela habita dentro do ser humano.

O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras. O conhecimento de como esse mundo é articulado, como ele age sobre nós, não eliminará seu poder, antes o fortalecerá porque estará apoiado ao conhecimento que ilumina e não na escuridão da ignorância. (COSSON, 2006, p.27).

O conhecimento é particular a cada sujeito, tendo em vista que é através das leituras que se faz de tudo e de todos, do mundo e da sociedade que se ele torna um ser pensante, crítico e capaz de se colocar nas diversas formas de comunicação, para se engajar na sociedade na qual vive, passa a ser um articulador de suas próprias escolhas, assim incide a compreender melhor as particularidades que envolvem sua cultura, seu entendimento diante as circunstâncias que os cercam.

Assim, tornar um estudante em leitor requer mais do que incentivos, estímulos e instigações, claro que esses são importantes, mas é preciso que a pessoa tenha o interesse e queira realmente trazer a leitura para sua vida. Têm-se muitos depoimentos de alunos que dizem “não gostar de ler obras literárias porque são chatas”, mas quando estão em suas residências acabam que leem textos contemporâneos, sem entender, no entanto, que estão sim lendo texto literário. Considerando isso:

O efeito de aproximação que o texto literário traz é o produto de sua inserção profunda em uma sociedade, é resultado do diálogo que ele nos permite manter com o mundo e como outros, embora essa experiência possa parecer única para nós em determinadas situações, sua unicidade reside mais no que levamos ao texto do que ele nos oferece. (COSSON, 2009, p.28).

Portanto, abordar o letramento literário é essencial, uma vez que ele age como uma forte ferramenta para que compreendamos a literatura em sua ampla dimensão. O foco então, está relacionado a “prática de linguagem que circulam na sociedade, seja ela dentro da escola ou fora dela” (TFOUNI, 2010, p.219). Nesse sentido, essa compreensão partirá dos conhecimentos culturais que o leitor já possui com os que foram adquiridos através do contexto de ensino no qual está inserido.

1.3 Leitura e literatura: uma relação necessária no contexto de ensino

É muito importante se trabalhar a leitura e principalmente a literatura, pois acreditamos que ela tem o poder de moldar o ser humano. Todavia, ao longo de muitos anos, só a burguesia tinha acesso aos livros literários, num entanto, o tempo passou, e as mudanças foram acontecendo, em relação à leitura, as pessoas passaram a ter acesso às obras literárias e com isso foi-se tomando uma proporção maior em relação ao público leitor. De tal modo, atualmente, os indivíduos, em sua grande maioria, mesmo que de forma superficial, têm acesso a textos literários, seja no âmbito escolar, no contexto familiar, entre amigos, seja na sociedade. (TORRES; SAMPAIO, 2014).

É necessário trazer as concepções de leitura através da percepção de alguns estudiosos da área para que se possa compreender esse processo. Assim, a leitura por muito tempo era condicionada apenas como um mecanismo de decodificação em que, o sujeito decodificava os termos escritos. De acordo Zilberman (1988), é um processo convertido em que a compreensão acontece de forma que o leitor consegue inferir, descobrir, chegando à suas próprias conclusões. Para outros a leitura pode ser explicada como sendo:

[...] um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua [...]. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. (BRASIL, 1998, p. 41)

Ler é uma ação que exige do leitor conseguir atribuir sentido ao que se ler levar em consideração a finalidade que se quer alcançar sobre dado texto, escrito, assim como os elementos presentes na língua. Portanto, ler não é reconhecer palavras escritas, ou decodificar as palavras, mas implica em compreender o sentido que é construído através de leituras.

A leitura não é apenas decodificações de termos. “Quanto mais conhecimento textual o leitor construir, quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, mais fácil será sua compreensão” (KLEIMAN, 2008, p. 20). Ao passo que o leitor passa a ter um maior contato com os diversos textos que existem maior será o conhecimento que adquirirá e possibilitará uma compreensão mais aguçada para entender o texto. Ao pensar isso, entende-se que:

É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor

consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão. (KLEIMAN, 2008, p.13)

O sujeito mesmo sem saber ler fluentemente, já carrega dentro de si uma bagagem, isso remete às suas vivências, como podemos observar na citação acima, que todos temos o conhecimento de mundo, linguístico e textual, qualquer ser humano já carrega em si leituras, e por isso consegue atribuir sentidos aos textos lidos. De tal modo, a interação é construída pelo leitor a partir desse contato, vivências e experiências. Em que vem afirmar que o conhecimento prévio é fundamental para desenvolver a leitura contínua de modo que a compreensão e o conhecimento do leitor se expanda.

De acordo com Sousa (2012) os livros literários é fato que perpassam a história, e não ficou lá nos remotos tempos, pelo contrário, as obras discorrem sobre cultura. e a partir dessas são gerados novos objetos que modificam tradições, a implementação de diferentes leituras, é a partir das tradições anteriores que surgem subsídios para entendermos os escritos contemporâneos.

Segundo Torres e Sampaio (2015) a leitura para alguns leitores é algo prazeroso, para outros é uma necessidade de conhecimento, pois precisam dele para saber se posicionar, argumentar e socializar da melhor forma possível, entretanto, ao se tratar da leitura como fonte rica que permite que o leitor mergulhe e se deleite ao mesmo tempo esse prazer poder se tornar amargo, são coisas que só serão descobertas se dermos o primeiro mergulho, se nos dermos a oportunidade de dá o primeiro passo para descobrir o que a leitura tem a nos proporcionar.

É nos arriscar a descobrir o oculto. Surpreenderemos o público com algo que não conhece, e por isso que muitos vem a leitura como algo indesejável, porque ler só o que é preciso, posto, é necessário, e pouco convidativo, preferimos a leitura por deleite aquela que nos faz viajar, “entrar” e nos entregar ao texto, sentir o prazer, a emoção e sentimento que estão sendo sentidos durante o ato de ler. Por isso

[...] quando somos leitores constantes, proficientes e temos a oportunidade de discutir, refletir sobre o texto que lemos e construímos sentidos para ele, nos tornamos mais capazes de compreendermos melhor outros textos, adquirimos conhecimentos diversos, aperfeiçoamos cada vez mais a nossa relação com a língua e suas diversas funcionalidades e variações, ou seja, estamos mais preparados para enfrentar os obstáculos da vida, mais

especificamente aspectos ligados a nossa formação intelectual e social. (TORRES; SAMPAIO, 2015, p.136).

Nesse contexto, trazer a leitura diariamente para a vida do leitor, tem reflexos positivos os quais dão a chance de compreender, analisar e inferir nas leituras que realizamos, nos permitindo que passemos a entender com mais clareza outros textos, sejam eles literários ou não literários, ambos tendem a contribuir na construção de uma relação compreensiva, forte e disposta a lidar com as diversas dificuldades impostas pela vida. “A leitura literária, portanto, deve ser iniciada na escola, com a chegada do aluno, ou seja, no período de alfabetização, e continuada nos diferentes graus de ensino” (TORRES, 2015, p.137). Desse modo, os que trabalham com crianças das séries iniciais, devem mostrar de forma lúdica, interessante, cativante, os textos literários, ofertados pela instituição de ensino.

Assim, a relação da escola com a leitura, é claramente óbvia, no sentido de que para tornar um aluno leitor, antes precisa ser escolarizado e alfabetizado, cabendo assim à instituição de ensino contribuir para tal fim.

Recuperar na escola e trazer para dentro dela o que dela se exclui por princípio – o prazer – me parece o ponto básico para o sucesso de qualquer esforço honesto de incentivo à leitura. Para tanto, é necessário recuperar da nossa vivência de leitores. (GERALDI, 2001, p.98).

De acordo com Geraldi a escola tem dado pouca importância a leitura, de tal modo que a uma necessidade de resgatar o gosto por ler, pois só assim, conseguirá motivar o leitor a desenvolver a leitura.

Segundo Torres, a criança ao iniciar sua vida estudantil, já precisa iniciar o processo de leitura, influenciando desde cedo, e também garantir que essa prática seja diária e contínua, pois dessa maneira, quando chegar à vida adulta, provavelmente as possibilidades dessas pessoas em ser um leitor proficiente, assíduo e competente (TORRES; SAMPAIO, 2015). O gosto pela leitura literária é algo que tem que ser trabalhado desde cedo, nos anos iniciais eles já precisam desse contato com o texto, não só na escola, mas os pais devem comprar livros com essa finalidade, quando for presentear der um livro só assim em meio a tantos incentivos esse gosto por ler obras literárias fluirá.

A aprendizagem da criança na escola está fundamentada na leitura. A maior, e mais significativa consequência do processo de escolarização, especificamente, da aquisição da escrita, é o processo de descontextualização de linguagem, que permite, entre outros fazeres, a interação à distância, com um interlocutor não imediatamente acessível, e que já construiu seu texto

sem a intervenção imediata, direta do leitor. Esse tipo de interação é essencial para a aprendizagem ou esta estaria limitada aquilo que é imediatamente acessível aos nossos sentidos. Entretanto, esse tipo de interação é vedado a grande parte das crianças, para as quais o texto escrito é ininteligível, constituindo-se no maior obstáculo ao sucesso escolar. (KLEIMAN, 2008, p.7)

De acordo com Kleiman, a atividade principal é a leitura, deve ser o foco principal do corpo escolar, pois é por meio da leitura que você vai desenvolver suas outras atividades, como a escrita que a autora cita. Você sabendo ler, tudo se tornará mais fácil. Assim, a escola ao trabalhar a literatura tem por objetivo formar leitores competentes que consigam compreender e se tornar pessoas críticas, mas para é necessário a intervenção do docente que precisa ter conhecimento tanto teórico, quanto a prática desenvolvida diariamente no seu ambiente de trabalho, a sala de aula (ULBRA, 2009).

Cabe notar que o contexto escolar não favorece a delimitação de objetos específicos em relação a essa atividade. Nele a atividade de leitura é difusa e confusa, muitas vezes se constituindo apenas em um pretexto para cópias, resumos, análise sintática, e outras tarefas do ensino de língua. (KLEIMAN, 2008, p.30)

O ambiente educativo, nesse contexto não tem fornecido ou dado atenção devida as atividades de leitura, muitas vezes são fragmentadas de tal modo que o discente não consegue entender. Por isso que ler se torna difícil, a compreensão quase zero, de tal modo que a leitura é realizada para elaboração de resumos de textos, e análise de formais da estrutura da língua, essas são fatores que ocorrem no ensino da disciplina de Língua Portuguesa.

A literatura, de acordo com Torres e Sampaio (2015, p. 129), “[...] é vista como parte integrante da disciplina de Língua Portuguesa e não disponibiliza de momentos específico para a leitura de textos literários.”. Na escola, mais especificamente, nas aulas de Português a literatura é integrada aos demais conteúdos que compõem a ementa da disciplina, e por isso não dispõem de atividades específica para trilhar com os textos literários.

[...] portanto, papel da escola e do professor criar condições de leituras favoráveis para que os estudantes estejam aptos a ler, e ler com prazer os mais diversos textos literários. (TORRES; SAMPAIO, 2015, p.131)

A participação da escola juntamente com o docente, é importante nesse processo ao qual através os estudantes venham a sentir vontade em desenvolver a habilidade em ler. É importante que haja condições para o acesso a variados tipos de leitura.

Desse modo, um dos meios é que o corpo escolar venha a desenvolver e criar estratégias para se trabalhar com a leitura literária, seja em sala de aula, aula de campo e até mesmo projeto, toda e qualquer forma que venha fazer os discentes ler, é válida. Disponibilizar a biblioteca ou leva até ela, folhear e ao mesmo tempo fazê-los entender a importância da leitura em suas vidas. Quando a leitura é conduzida de maneira instigante, bem discutida, trazida e trabalhada faz toda uma diferença. Assim, a ação docente dentro do espaço escolar é fundamental, pois alunos se espelham no professor, por isso que se deve ter todo um cuidado de ser ativo, presente, mostrar que eles são capazes de se tornarem leitores de múltiplos textos. E é através dessa prática que os textos literários vão se tornando mais frequentes e prazerosos. Proporcionar a leitura literária é reconhecer que “ninguém nasce sabendo ler literatura” e que esse é um aprendizado que poderá ocorrer na escola de maneira progressiva (TORRES; SAMPAIO, 2015, p. 131)

Entendemos que reconhecer a leitura literária é dá a oportunidade a si próprio de tentar conhecer o que há nela de melhor, claro, que assim como outras leituras, ler obras literárias precisa de dedicação, atenção e força de vontade do próprio sujeito, portanto, aos poucos e corriqueiramente na escola, já que é o ambiente que propicia maior contato com esse tipo de material, para que assim, haja uma evolução nesse processo. É através do textos lidos que o leitor tem a possibilidade de interagir com diferentes tipos leitura, e de atribuir significados e de tal modo a reconstruí-lo (TORRES; SAMPAIO, 2015).

E importante frisar que a leitura pode e deve ser trabalhada, incentivada e praticada nos espaços não escolares, portanto, o próprio ambiente familiar pode e dever ser utilizado para estar desenvolvendo o gosto por ler. Trazemos novamente para fortificar essa ideia, assim, “O ambiente de sua casa também é propício para instigar o gosto pela leitura [...]”. (TORRES; SAMPAIO, 2015, p.132). Qualquer ambiente pode ser propício para se trabalhar a leitura, não temos um lugar específico, mas quando não se tem a oportunidade ir a outros ambientes, nossa casa, seja dentro ou fora, quem sabe na árvore próxima a residência, já é um cenário aconchegante e tranquilo para se deleitar na leitura, ao som dos pássaros, com a brisa do vento tocando as folhas das arvores. Portanto, a

[...] leitura literária deverá ser algo instigado constantemente na vida dos indivíduos e cabe, também, talvez de maneira especial, ao professor das

séries iniciais, instigar esse gosto, ou seja, é uma tarefa do pedagogo oferecer aos alunos as primeiras experiências de leituras literárias proporcionadas pela escola. (TORRES; SAMPAIO, 2015, p.137)

Independente da relação que o sujeito tenha com a leitura, seja ela positiva ou negativa, a nossa função é estimular, instigar e despertar no leitor a vontade de ler, e ler constantemente obras literárias. Assim o profissional da educação, deve “propiciar um maior número de leituras, ainda que a interlocução que nosso aluno faça hoje com o texto esteja aquém daquela que almejaríamos [...]” (GERALDI, 2001, p.99). Disponibilizar ao aluno o máximo de leitura possível, mesmo que o aluno não a compreenda de forma desejada o texto, ainda sim, estamos longe de concretizar nosso objetivo.

2 O LEITOR, A LITERATURA E O BALE-FRUP: VOZES DOS BALEANOS CONSTITUÍDOS E CONSTITUÍDO-SE LEITORES

Este capítulo apresenta a discussão sobre a temática que deu norte a esta investigação, visando a compreender a contribuição do BALE FRUP para a formação leitora dos baleanos. Assim, inicialmente, apresentaremos o percurso histórico da formação do Programa, para situar o contexto em que se realiza a experiência de leitura ora analisada.

Na sequência, apresentaremos a abordagem teórico-metodológica do trabalho, considerando as ferramentas usadas para gerar os dados, as quais foram escolhidas de acordo com a abordagem qualitativa de pesquisa e a descrição dos sujeitos participantes na pesquisa.

Na última parte do capítulo, apresentamos a discussão analítica dos dados, a partir da descrição das categorias definidas através do trabalho de interpretação do conjunto de dados reunidos durante a pesquisa.

2.1 BALE-FRUP: uma experiência de formação de leitores

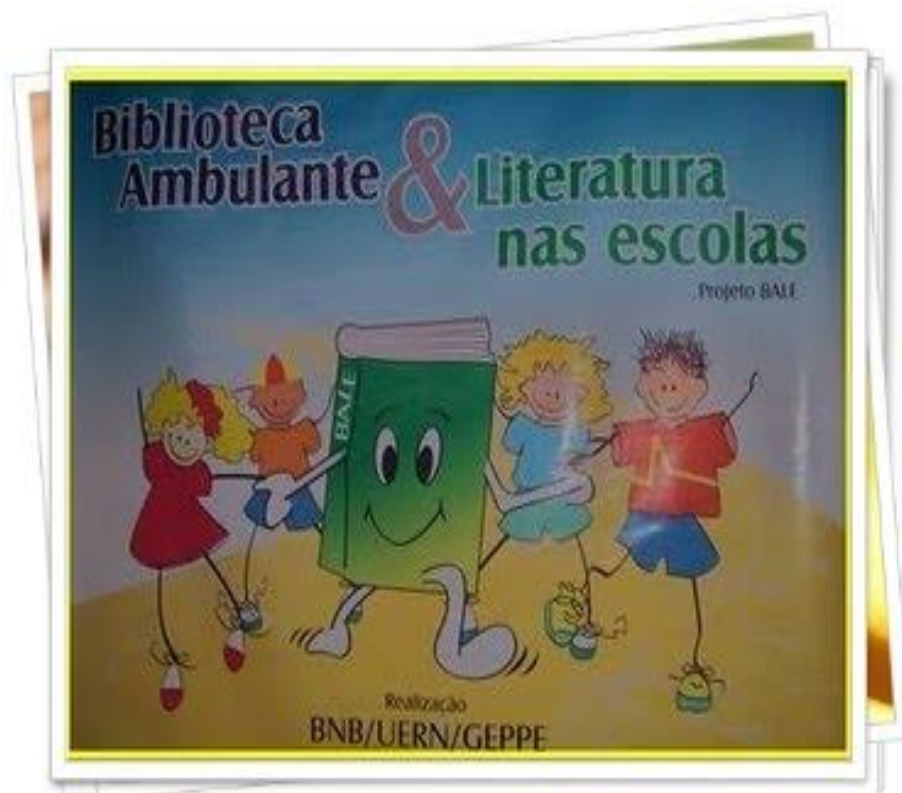
O Projeto da Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – Frutuoso, Umarizal e Patu (BALE-FRUP), que é objeto de estudo, nesta pesquisa, é formado por voluntários e bolsistas que desenvolvem atividades no município de Frutuoso Gomes – RN, sob a coordenação da professora Maria Gorete Paulo Torres. Vale ressaltar que a referida professora coordenou a 6ª edição do BALE-FRUPE, na cidade de Umarizal, o qual podemos considerar a célula que deu origem ao BALE-FRUP.

O BALE-FRUP surgiu a partir de uma experiência realizada no Núcleo Avançado de Ensino Superior de Umarizal (NAESU), vinculado ao *Campus* Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A professora Lúcia Pessoa Sampaio, em parceria com Gorete Torres, idealizaram trazer as ações do Programa BALE para o NAESU, com o objetivo de incentivar o aluno universitário a envolver-se em atividades de iniciação à pesquisa, para fortalecer o Curso de Letras, em funcionamento naquela instituição, embora o Programa fosse oriundo do Curso de Pedagogia. Uma vez realizado, o Programa teve uma repercussão positiva, não só no NAESU, mas também nas cidades circunvizinhas. Quando lançada a edição 7, a cidade de Frutuoso Gomes foi contemplada para ampliar as ações do BALE, que continuou sob a coordenação de Gorete Torres.

Em sua sétima edição, passou a denominar-se BALE-FRUP, em razão de envolver integrantes da UERN – *Campus* Avançado de Patu, do NAESU – Umarizal, do próprio município de Frutuoso Gomes e circunvizinhos. Todos eles passaram a trabalhar juntos em prol de mediar a leitura em todos os espaços escolares e não escolares, nesse campo de atuação.

Importa apresentar historicamente essa experiência exitosa de formação de leitores. O BALE-NAESU e o BALE-FRUP são edições oriundas do Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE)¹, criado no ano de 2007, pela Prof^a. Dr^a. Maria Lucia Pessoa Sampaio e pela Prof^a. Dr^a. Renata de Oliveira Mascarenha. O citado Programa teve origem como um projeto de extensão, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo de Ensino-aprendizagem (GEPPE) que, por sua vez, está ligado ao Departamento de Educação (DE) – CAMEAM/UERN, alocado na cidade de Pau dos Ferros-RN, no Alto Oeste potiguar.

Material de divulgação do BALE



Fonte: Blog do programa BALE

¹ As informações aqui apresentadas foram obtidas através do Projeto da 13ª edição e do Blog do BALE, disponível em <http://www.programabale.com.br/>

O Programa BALE tem como objetivo maior que o seu público – criança, jovens e pessoas da terceira idade – tenha acesso à leitura, seja interno, seja externo ao âmbito escolar. Em sua 13ª edição, o Programa como atividade de extensão leva conhecimento e instiga o gosto pela leitura. Atualmente, as atividades se desenvolvem em várias cidades do Alto Oeste, começando pela sede do CAMEAM, em Pau dos Ferros, onde existem dois grupos de trabalho – o BALE-PAUFERRENSE com (57 baleanos) e o BALE-MIRIN com (32 baleanos). Frutuoso Gomes, (BALE-FRUP (15 baleanos); São Miguel (BALE-MIKAELENSE (22 baleanos), Portalegre BALE-PORTALEGRENSE (10 baleanos) e Francisco Dantas BALEDANTENSE (15 baleanos). É válido ressaltar que o BALE tem tomado maiores proporções a cada ano, assim como reconhecimento nacional. Apontamos o Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL 2010 como um reconhecedor da importância desse Programa. Também há alcance internacional, por meio de publicações de artigos em livros e periódicos. Daí, podemos percebermos que o BALE está com visibilidade crescente, o que o faz se aperfeiçoar, inovar em suas atividades e, o mais importante, trazer a leitura para a vida das pessoas, independente de onde estejam.

O BALE criou cinco canteiros, que são utilizados pelas equipes para melhor desenvolver as atividades do Programa. Assim se organizam os *canteiros*: a “contação” de histórias fica a cargo do *Projeto BALE-Ponto de leitura*; a “Encenação” é trabalho do *Projeto BALE-Em cena*; a “Formação” do sujeito leitor vai para o *Projeto BALE-Formação*; quem foca na ficção é o *Projeto Cine-BALE-Musical* e, por último, o *Projeto BALE.Net* que é ligado à “Informação”. Cada canteiro possui individualmente uma coordenadora que orienta as tarefas e discute as diretrizes de cada ação.

Os interessados em participar do BALE como voluntário ou bolsista devem seguir alguns critérios que são estabelecidos pelo Programa. Inicialmente, publica-se um edital, (ver anexo), que é bastante divulgado pelas redes sociais, com os critérios para participação. Os inscritos são convocados para uma entrevista, na qual se procede com a seleção. Nesse momento, é solicitado que faça uma encenação, recite um poema ou cordel, dentre outras, essa ação será avaliada a desenvoltura, destreza e habilidades, logo a pessoa interessada passa a fazer parte do BALE. Ressalvamos aqui que a cada edição é lançado um novo edital para que novas pessoas ingressem no referido programa, assim como ocorreu na décima terceira edição.

Os critérios dependem do edital, as vezes não existe diferenciação de bolsistas para voluntários, porque quem vai dizer os critérios é o edital e os editais mudam. Assim, para

entrar no Programa, tanto bolsista como voluntário, tem que passar por uma seleção na qual precisa recitar um poema ou contar uma história.

O BALE possui voluntários mirins, voluntários jovens, integrantes da Universidade, e do Ensino Médio. A cada início de edição é solicitada a presença de todos baleanos para se fazerem presentes no CAMEAM, Pau dos Ferros, para uma formação com os integrantes veteranos e novatos. Essa formação objetiva mostrar como atuar, como fazer uma contação, como agir. É uma oficina organizada pela professora Maria Lúcia Pessoa Sampaio, criadora do Programa e sua equipe de coordenadores.

As estratégias para expandir, divulgar ou até mesmo atrair pessoas para verem e fazerem parte do BALE se organizam através de eventos, publicação de trabalhos relacionados ao BALE, em eventos como o Fórum Internacional de Pedagogia (FIPEP), que é um evento internacional, de periodicidade anual, sendo que a cada ano é escolhido um Estado do Brasil para a sua realização. O último, em 2018, realizou-se no CAMEAM, em de Pau dos Ferros, onde houve variadas apresentações de trabalhos relacionados ao BALE. Além de trabalhos apresentados em sessão de comunicação oral, houve uma mesa redonda voltada para discutir sobre o BALE. Há publicação em livro: “I livro do colóquio de extensão da UERN”, onde consta dois capítulos sobre a participação do BALE na universidade (disponível em <http://www.programabale.com.br/>).

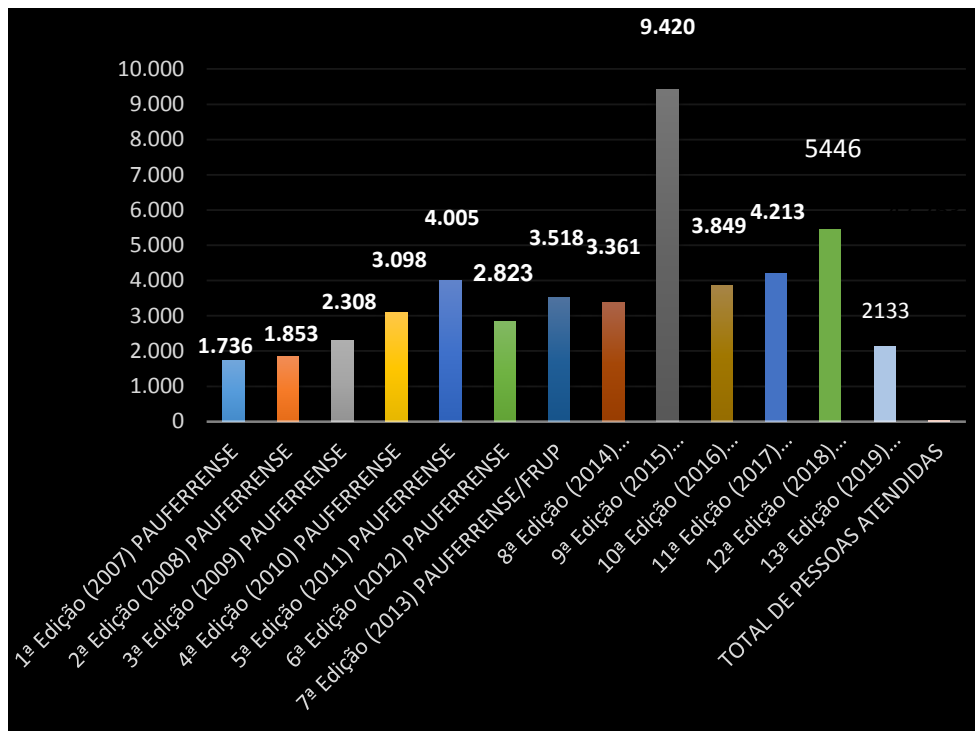
São muitos trabalhos escritos sobre o BALE, do ano de 2007 a 2017 foram publicados 53 artigos em anais de eventos, fora outros que ainda não estão inseridos. Há um vasto material de pesquisa, entre monografias, dissertações e teses, concluídas e em andamento, cujo interesse é verificar como ocorre essa mediação promovida pelo BALE, quais os pontos positivos, como se desenvolve o processo, dentre outras nuances. Os resultados sempre são positivos. E isso faz com que o Programa ganhe mais credibilidade. Os trabalhos são apresentados em diversos eventos, como a Semana de Estudos Linguísticos e Literários de Pau dos Ferros (SELLP), Jornada de Estudos e Pesquisas em Educação e Planejamento de Ensino (JEPEPE), Colóquio Nacional de Professores de Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa e de Literatura (CMELP), dentre outros. (BEZERRA, 2019).

O BALE foi contemplado com a “Bolsa Funarte de circulação Literária”². O concurso recebeu inúmeros projetos voltados para a área de literatura, dentre eles estava o Projeto BALE, que ficou em segunda colocação como o projeto mais bem visto na área de Literatura

² A Fundação Nacional de Artes (FUNARTE) é um órgão do Governo Federal que tem por objetivo promover, incitar e propagar produções artísticas do país para que, assim, a população de forma geral venha a gozar das atividades ofertadas. Atualmente o referido órgão está vinculado ao ministério da Cidadania.

do Nordeste. A premiação comprova que o BALE tem cada vez mais se potencializado e se mostrado competente, por isso conseguiu conquistar mais um prêmio, confirmando o seu empenho em promover a leitura em todos os lugares, estimulando e formando leitores, pois a leitura deve ocupar todos os lugares, passando e levando por todos os caminhos que o leitor percorra, garantindo assim, que o gosto pela leitura e a formação leitora seja efetivado.

Figura 2



Fonte: BALE Pauferrense

Esse quadro mostra a quantidade de pessoas que foram beneficiadas pelo BALE, desde a primeira edição até hoje, na 13ª. Ressaltamos que O BALE até a quinta edição atendia apenas na cidade de Pau dos Ferros, só a partir da sexta edição que se expandiu para cidades circunvizinhas. Vemos então que de 2007 (ano de sua criação) a 2019 houve um crescente aumento de pessoas atendidas pelo Programa, durante todo esse percurso, totalizando um número significativo de participações. Esse total de atendimentos refere-se ao somatório das cinco equipes mencionadas anteriormente.

Figura 3 - A equipe do BALE-FRUP



Fonte: Arquivo da 13ª Edição do programa BALE-FRUP

Em se tratando especificamente do BALE-FRUP, objeto de estudo desta pesquisa, as suas atividades se iniciaram a partir da 6ª edição do Programa, na Escola Estadual Ivonete Carlos. Era nessa instituição onde ocorriam as reuniões, quando o projeto começou; hoje, acontecem na Secretaria de Educação do município, onde a equipe se reúne para planejar, discutir, debater. Nesse local, são abordadas questões voltadas para as ações e atuações a serem desenvolvidas pelos grupos de trabalho. Esses encontros acontecem semanalmente, nas segundas feiras, a partir das 17:30h, com os quinze participantes.

Nos encontros geralmente são discutidas e sugeridas obras literárias que serão trabalhadas nas ações, essas desenvolvidas por intermédio da equipe, são discutidos os próximos atendimentos as escolas da cidade, públicas e privadas. Mas em outros ambientes que sejam cabíveis, como os espaços não escolares, neles, os trabalhos são feitos por subsídio com a nossa coordenadora local, junto com a secretaria de educação, são realizadas apresentações nos eventos promovidos pela cidade. E temos com o apoio da prefeitura cidade que nos cede espaços, contribuição com os materiais que são solicitados, disponibiliza também automóvel quando necessário.

A participação do programa em eventos como dia das mães, Natal BALE, da Assistência social, como Bloco Disque 100, que é pra alertar e conscientizar as pessoas, Sarau

Literário, também participamos do FIPED, um evento internacional, recebendo as pessoas, dando as boas vindas, com contações de histórias, recitando poemas, entre outros, em que os baleanos³ tiveram a oportunidade de mostrar seu trabalho.

O reconhecimento do trabalho do BALE-FRUP é notório, os registros mostram que já atendeu 803 pessoas, na edição atual. Tem trazido rendimentos para o município, para as escolas públicas e privadas, para os participantes de modo geral. É motivador que o programa tenha despertado nos cidadãos frutuosenses o gosto pela leitura. É Notório como pequenos gestos, palavras e ações podem mudar a vida de alguém. As atuações do BALE têm mostrado o quanto crianças, jovens e idosos ficam felizes com a nossa presença, ao ouvir as histórias que são contadas por nossa equipe que levam alegrias, divertimentos e dá a oportunidade para (re)contação da história.

É sabido que a maioria das pessoas não desenvolvem o gosto de contar histórias, seja para os filhos e netos, seja para outras crianças, até nossos avós deixaram de contar suas histórias, valorizar. Essa cultura está ficando à mercê, é muito difícil hoje ver uma roda de criança ouvindo histórias dos mais velhos, é uma cultura que aos poucos estão deixando “morrer”. Por, a intervenção do BALE se faz tão importante, pois além de contribuir para formação de leitores, também tende a resgatar essa “cultura” que é a contação de histórias.

Assim, quando se ouve de alguém que o BALE contribuiu para adquirir o gosto por ler, é formidável, comovente e gratificante, pois é isso que tentamos passar para o ouvinte: que a leitura forma, transforma e modifica nossa vida, o modo de ver o mundo, ver o outro, de entender as ações sociais com criticidade. Temos alcançado nossos objetivos, o público atendido, crianças, jovens e pessoas da terceira idade, independente da classe social, política e econômica. Através do reconhecimento e espaço que o BALE vem adquirindo no meio educativo, social, logo os baleanos terão muitas histórias para escreverem e muitas outras histórias a se contar no livro da vida, que os ouvintes de hoje, escreverão as histórias amanhã. O BALE num todo tem hoje uma visibilidade muito grande e as mídias sociais contribuem muito para isso, através da facilidade de acesso ao Faceboock, Instagram e Blog para divulgar todas as ações do Programa. Em todas as cidades onde o BALE atua, cada equipe tem suas redes sociais, onde divulgam apenas as ações da sua Cidade, já o Blog tem as informações das cinco cidades. Essas mídias facilitam a divulgação, pois qualquer pessoa pode ter acesso, e isso faz com que o Programa tenha cada vez mais visibilidade, para além do reconhecimento

³ Termo criado pela equipe para referir-se aos integrantes do Programa BALE.

nacional, também o internacional. E isso é graças a todos que fazem a equipe BALE, sempre empenhados para dar o seu melhor.

2.2 Os caminhos trilhados na constituição da pesquisa

A escolha do objeto de estudo para desenvolver essa pesquisa, se deu pela aproximação existente com o programa, assim surgiu o interesse em pesquisar o BALE-FRUP, situado na cidade de Frutuoso Gomes-RN. Os primeiros procedimentos tinham como meta reunir informações sobre o Programa, através de documentos, arquivos online e informações orais por parte dos membros envolvidos a quem tínhamos acesso. No segundo momento da pesquisa, fizemos contato com três estudantes integrantes do grupo, propusemos responder a um questionário com cinco questões abertas sobre a suas atuações. A proposta foi aceita por eles, assim procedemos com o trabalho de aplicação do questionário, o qual foi respondido por dois bolsista e um voluntário do Programa BALE-FRUP. As questões foram elaboradas com vistas a considerar as concepções, vivências e contribuições para a autoformação leitora dos respondentes. Assim destacaremos, a partir das respostas dadas, o posicionamento de cada um individualmente, sobre a participação no programa em questão.

Com efeito, o referido estudo é de natureza qualitativa, e de acordo com Minayo (2001) a pesquisa qualitativa corresponde a uma particularidade envolvendo questões relacionado as ciências sociais, o que difere da quantitativa, pois essa não está preocupada com os aspectos significativos de uma realidade universal que se constrói através de crenças, valores, atitudes entre outros, que não podem ser quantificado nem reduzidos a qualquer operação de variáveis.

Essa pesquisa tem com base o estudo de campo, que também pode ser avaliado como sendo um estudo qualitativo, esse tipo de pesquisa que tende a adicionar, acrescentar e auxiliar na geração de dados, assim essa ferramenta é eficiente nessa busca por informações para construção de trabalhos acadêmicos (PÁDUA, 2004).

Para o levantamento de informações o questionário foi o instrumento escolhido para aplicar aos sujeitos da pesquisa para fornecerem dados necessários para elaboração desse desenvolvimento

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores,

interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p.121).

O questionário é um conjunto de questões que são criados para investigar, e tem como finalidade específica de gerar dados sobre determinado objetivo que será analisado, e o pesquisador poderá verificar se as informações estão de acordo com o que foi proposto. Os resultados, assim vão ser constatados.

A partir dessa premissa, faremos a análise das respostas dos sujeitos participantes da pesquisa, tendo como elemento norteador a categorização que os dados permitiram identificar, procurando manter um olhar crítico sobre a situação.

Feita essa apresentação para situar o nosso objeto de estudo, passamos à discussão sobre a formação leitora, que o tema que deu foco aos trabalho do BALE, como programa de incentivo à leitura.

2.2.1 Os participantes

A construção dos dados empíricos deste trabalho ocorreu através de um questionário aplicado para três integrantes do Projeto BALE-FRUP, os quais denominamos como Baleano A, Baleano B e Baleano C, como forma de melhor identificar suas falas no curso da análise e preservar suas indentidades.

O primeiro participante – Baleano A – é um integrante voluntário do BALE, tem 26 anos, formado em Pedagogia, pelo CAP-UERN, especialista em Educação Linguagem e Interculturalidade, pela mesma universidade. Atualmente, trabalha como professor da rede municipal de sua cidade. Ele diz que sua participação no BALE tem-lhe proporcionado significativas conquistas e lições de vida, pois são inúmeras as áreas e aspectos que a leitura alcança e pode orientar o desenvolvimento de um papel transformador na vida dos indivíduos. Ele demonstra ter total interesse de continuar atuando profissionalmente na área da educação, onde pretende desenvolver pesquisas, em busca de respostas para as inúmeras inquietações resultantes das interações construídas em diferentes setores de atuação, inclusive no BALE. Compreende que o profissional da educação deve ser um pesquisador ativo, pois sua prática profissional requer constante transformação.

O Baleano B é bolsista do Programa, tem 20 anos, mora em Frutuoso Gomes-RN, cursa o 3ª ano do Ensino Médio, em uma escola do alto-oeste. Admite que a sua vivência como bolsista do programa de extensão BALE vem proporcionando experiências incríveis com a

leitura. Foi através do programa que o gosto pela leitura ascendeu, permitindo-lhe compreender o quanto a leitura e a literatura são importantes, devendo ser procuradas, acessadas por vontade própria. Futuramente, pretende ingressar no Ensino Superior, nos cursos de Pedagogia ou Fisioterapia.

O baleano C, o bolsista, tem 19 anos, almeja cursar um curso superior, mas atualmente está concluindo o Ensino Médio em uma dada escola de Frutuoso Gomes- RN. A participação no programa BALE-FRUP tem proporcionado inúmeros benefícios, dentre eles, o gosto pela leitura, a perda da timidez, e entrosar mais com as pessoas e com colegas da escola tem sido algo visível e positivo ao que se observou. Assim como o formou leitor. Percebe-se que ao longo dos dias o quão significativo o Programa em questão tem somado na sua vida e gerado gratidão por fazer parte dessa equipe de baleanos, a satisfação de poder levar a alegria as pessoas através das apresentações, visto que é muito gratificante ver um sorriso estampado na face das criança, a forma como elas se envolvem no que está sendo apresentado, nesse momento ver-se o fruto do nosso trabalho ser colhido.

2.3 Categorizando os dados: análise de uma experiência

As pesquisas qualitativas possibilitam ao pesquisador reunir um volume significativo de informações, ao longo da pesquisa, visto que permitem consultar as mais variadas fontes e a utilização de diversos instrumentos como entrevistas, aplicação de questionários, observação *in locu*, consulta documental, dentre outros. Assim sendo, é necessário imprescindível que o pesquisador delimite categorias de análise, a fim de melhor sistematizar a interpretação dos dados construídos, ao longo da investigação. Moraes (1999), ao discutir sobre a importância da categorização dos dados, afirma que a análise do material se processa de forma cíclica e circular, e não de forma sequencial e linear. Ou seja, para se obter o significado mais acurado da realidade investigada, faz-se necessário “o retorno periódico aos dados, o refinamento progressivo das categorias, na busca de significados cada vez mais explicitados, por isso o processo nunca é inteiramente concluído, pois a cada vez que se retorna podem atingir-se novas camadas de compreensão” (MORAES, 1999, p. 06).

A categorização utilizada na análise resultou da sistematização dos dados gerados através de um questionário, com cinco perguntas abertas, respondidos pelos participantes, que responderam cada pergunta de forma individual. Importa acrescentar que outros instrumentos também se fizeram necessários para a construção de todo o conjunto de informações

pertinentes à pesquisa, como a consulta aos documentos do Programa BALE, conversas informais com os integrantes e a coordenadora, além da nossa própria experiência como voluntária do BALE-FRUP.

O procedimento interpretativo dos dados que apresentamos a seguir foi orientado pela seguinte categorização: a relação com a leitura, onde discutimos o olhar dos baleanos sobre sua própria experiência leitora antes e depois do ingresso no BALE-FRUP; a segunda categoria trata da expectativa e da prática, abordando as motivações que os levaram a integrar a equipe do projeto e prática de leitura que conseguiram construir a partir dessa vivência; na terceira categoria de análise, discutimos sobre as contribuições do BALE-FRUP para a própria formação leitora dos baleanos.

2.3.1 A relação com a leitura: um olhar sobre o antes e o depois do BALE-FRUP

A discussão que se desenvolve nessa sessão, reúne os dados correspondentes às respostas das questões 01 e 04, nas quais os respondentes discorreram sobre suas experiências de leitura antes de ingressarem no BALE-FRUP e no período que se seguiu a essa inserção. Adotamos o procedimento de discutir cada resposta, individualmente e, na sequência, fazermos uma síntese da análise. Na questão 01. Indagamos: Qual sua relação com a leitura, principalmente a leitura literária, antes de ingressar no BALE-FRUP?⁴

A minha relação com a leitura antes do programa, basicamente era leitura de textos teóricos, que utilizamos em aula na faculdade. Só após o BALE que pude descobrir e exercitar a leitura literária.

Baleano A

O Baleano A evidencia em sua fala que o contato dele com a leitura era apenas para cumprir exigências, era uma obrigação, uma imposição a ser cumprida para realizar as tarefas escolares, o mesmo só lia textos teóricos e não tinha nenhum contato com a leitura literária, foi a partir do seu convívio com o BALE, que ele constituiu novas práticas e conseqüente gosto pela leitura. Desde então, passou a ler com mais frequência. Portanto, nessa fala,

⁴ Mantivemos as respostas escritas pelos respondentes sem nenhuma correção ortográfica nem gramatical.

evidencia-se o Programa como elemento motivador, que conseguiu fazer com que ele visse a leitura com outros olhos. Os mesmos olhos atentos e curiosos que despertam pensamentos e emoções trazidas pela obra lida.

Nenhuma, pois antes de ingressar no BALE não tinha muito contato com livros e leituras literárias, só as vezes quando tinha algum trabalho escolar.

Baleano B

O Baleano B deixa claro que o seu contato com a leitura era mínimo, ao afirmar, logo no início de sua fala, que não tinha contato nenhum com textos literário, só eventualmente quando era solicitado na escola. Entendemos, portanto, que o respondente só lia por obrigação, por força das tarefas escolares. Emerge uma preocupação, a partir dessa resposta, ante a constatação que fazemos ao nos depararmos com um estudante do último ano do Ensino Médio, que vai prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mas que não tem contato com a leitura, principalmente a literária. Isso traz à tona as condições de ensino no próprio ambiente de sala de aula, que nega ao aluno o conhecimento básico sobre os textos literários, mesmo que constitua conteúdo escolar, visto tratar-se de um aluno no final do Ensino Médio. Para Silva (2013):

O ensino de literatura, no ensino médio, deve desempenhar a sua função social de ajudar os alunos a compreender a si próprios, sua comunidade e o mundo em que convive, a partir de obras literárias que abram espaço para discussão e problematização de temas que lhe dizem respeito. (SILVA, 2013, p.13)

A resposta do Baleano B é reveladora das lacunas existentes no ensino de leitura e literatura na escola, principalmente no Ensino Médio. Essas lacunas impedem ao discente aprender a desenvolver sua relação com o meio social, a responder suas próprias questões interiores, a compreender o contexto em que vive, assim como compreender o universo literário, de modo que abra espaço para que as ideias seja debatidas.

Praticamente nenhuma em relação a leitura literária. Pois só mantia o habito de ler a bíblia porém quando se tratava de leitura literária não lia muito, só quando os professores pediam para que pegassemos um livro.

Baleano C

Considerando a escassez de leitura do Baleano C, que apresenta a Bíblia como sua única fonte de leitura, confirmamos a realidade apresentada na resposta do Baleano B, em relação a ausência de leitura literária na escola e conseqüente desconhecimento de obras literárias.

A gravidade desse fato, já discutida na resposta anterior, faz-nos questionar também sobre as estratégias de leitura que estão sendo utilizadas na escola. Se o aluno fala em “ler apenas o que a professora pede”, significa refletir sobre que conteúdos de leitura são abordados, e de que forma isso ocorre é a questão. Por isso que o BALE investe na diversificação de abordagens da leitura, a fim de atrair os leitores para o universos da leitura.

Fazendo uma síntese das respostas à questão 01, podemos inferir que os três respondentes, respeitadas as particularidades que os caracterizam, fornecem elementos para reconhecermos que o BALE-FRUP possibilita o letramento literário também de seus integrantes, pois eles constroem sua própria formação leitora à medida que se qualificam para formar leitores.

A próxima questão analisada (questão 04) ratifica esse entendimento, pois intencionamos saber a mudança de comportamento que possa ter ocorrido, quando esse participante passou a vivenciar as atividades do Programa: Qual sua relação com a leitura, principalmente a literária, após seu ingresso no programa?

Acredito que, para adquirir o gosto pela leitura é necessário que possamos ter pratica, e algo ou alguém que nos incentive e direcione para que após sentir o prazer pela leitura, possamos fazer nossas escolhas e caminhar levando também esse gosto. E foi exatamente isso que pude encontrar no BALE, um incentivo e direcionamento para uma pratica prazerosa da leitura literária. Passando então a desenvolver diferentes leituras.

Baleano A

Esse baleano, entende, que o gosto pela leitura é construído por meio da prática diária, em que o indivíduo passa a ter um maior contato com os livros, ratificando que o incentivo é fundamental para ajudar, motivar alguém a ler, pois quando se tem um guia que consegue mostrar o caminho certo, conseqüentemente o leitor adquirirá a liberdade para escolher suas próprias leituras. Importa ouvi-los falar sobre essa mudança, que agora leem porque gostam, porque sentem prazer, deleitam-se com a leitura e, principalmente, que tudo isso resulta de uma construção, ou seja, ao tornarem-se baleanos tiveram a oportunidade não apenas de formar leitores, mas também de se formar leitores.

Podemos caracterizar como uma autoformação leitora quando ele diz que no BALE encontrou esse incentivo para ler, desenvolveu, por meio da prática, o gosto por leituras literárias, principalmente. No que nos permite observar, há também o interesse dele em trabalhar para que outras pessoas venham a ter a mesma oportunidade que ele teve de estar em contato diário com a leitura.

Enaltecendo o exposto de que o sujeito só se tornará um leitor se o mesmo praticar a leitura, podemos nos reportar à afirmação de Freire (2008) quando diz que o ato de ler exige prática, pois “se é praticando que se aprende a nadar, se é praticando que se aprende a trabalhar, é praticando também que se aprende a ler e a escrever. Vamos praticar para entender e aprender para praticar melhor” (FREIRE, 2008, p.40). A prática é uma ação que deve ser iniciada desde cedo para que o aluno consiga desenvolver sua escrita, sua leitura e sua compreensão de mundo. O incentivo deve vir não apenas do ambiente educativo, mas também da família e de outros espaços que ele ocupa. A proposta do BALE-FRUP cumpre esse papel.

É bem mais frequente, pois depois que entrei no programa estou diariamente lendo livros e textos literários.

Baleano B

Se recordarmos que na questão 01 esse baleano respondeu que só lia para fazer trabalhos escolares, percebemos o tamanho da mudança em sua vida. Quem não tinha contato contínuo com a leitura e passa a ler diariamente, principalmente obras literárias, significa que o trabalho desenvolvido pelo BALE tem se mostrado de suma importância, e tem influenciado e mudado a forma de muitas pessoas veem a leitura literária, começando pelos integrantes de sua equipe. A construção de novas práticas, especialmente de leitura, tem muito a contribuir para formação profissional, pessoal e cultural do indivíduo.

Bem mais freqüente que antes, como já falando, fazemos reuniões para discussão

Baleano C

Apesar da brevidade da resposta, não podemos deixar de ressaltar as significativas mudanças por que passa alguém que começa a inserir novas práticas em seu cotidiano. Em se tratando da prática de leitura, podemos enfatizar a informação do próprio baleano sobre o fato de que tinha a Bíblia como única fonte de leitura. Ele não apresenta detalhes sobre o que lê, apenas diz que sua leitura é “bem mais frequente” e alude também às discussões que ocorrem nas reuniões. Assim, podemos inferir que a frequência de leitura a que se refere envolve textos que costumam ser lidos pela equipe nas reuniões, além dos textos teóricos, como podemos citar o de Martins, também tem o momento da leitura de obras o pequeno príncipe, “A culpa é das estrelas”, “o alto da compadecida”, há o momento da contação de história para encenar, o de recitar poemas como “meu oito anos”, “como pedir uma pizza em 2019” dentre outros gêneros textuais que foram lidos e debatidos pela equipe.

Ao comentarem sobre a relação com a leitura após ingressar na equipe do BALE-FRUP, os respondentes evidenciam uma mudança de perspectiva em suas vidas. Na fala do Baleano A, ele refere-se a “incentivo”, a “leitura prazerosa” e conclui dizendo que “passou a desenvolver diferentes leituras”, ou seja, a sua prática de leitura vai além do texto literário.

Isso é algo que precisa ser compreendido pelos leitores, pelos futuros leitores e por formadores de leitores: o gosto pela leitura é requisito essencial para se fazer uso dela em todos os seus aspectos e dimensões. Inúmeras são as possibilidades que a vivência leitora pode proporcionar aos seus usuários. As afirmações dos baleanos B e C podem revelar perspectivas que venham a se abrir a partir das novas vivências, no trabalho com a formação de leitores. Se considerarmos suas próprias experiências com a leitura, podemos dizer que eles estão iniciando um processo de letramento literário (COSSON, 2006), visto que eles tinham um repertório de leitura bastante limitado e agora, através do BALE-FRUP, começam uma fase nova, de inserção no universo da leitura.

2.3.2 Entre a expectativa e a prática: a construção de uma vivência

A discussão que se desenvolve nesta parte do trabalho se organiza em torno das questões 02 e 03, nas quais perguntamos sobre a expectativa que antecedeu a entrada no Programa e a efetivação da prática vivenciada por eles nesse contexto, respectivamente. Assim sendo, passemos a análise das respostas à segunda questão: O que levou você a ingressar no BALE-FRUP?

Por sugestões de amigos e pensando em desenvolver o gosto pela leitura (não o que já desenvolvia, mas a literária) e ter o contato com o público para desenvolver a comunicação, que sem dúvidas o BALE conseguiu e consegui desenvolver inúmeros aspectos em diferentes áreas que estamos em contato no programa, a leitura a comunicação, pesquisa, pois o programa não permite apenas levar a leitura até o outro, mas também desenvolver em pensamento reflexivos sobre a leitura, sobre metodologia, sobre o publico etc.

Baleano A

A resposta dada mostra o quanto o BALE muda a vida de alguém por meio de suas atividades. Esse baleano conheceu o Programa através da recomendação de amigos, o que comprova a sua visibilidade positiva, ao ponto de despertar no outro o desejo de atrair mais pessoas para nele ingressar. Ele afirma que tinha uma vivência de leitura, mas não a literária. Dada a sua capacidade de se autoavaliar, podemos considerar que o respondente já era um

leitor experiente, ao ponto de reconhecer o tipo de leitura que precisava para poder lançar um olhar apreciativo sobre nós, sobre o outro, sobre o mundo.

Ele se permitiu ingressar no BALE, cogitando a possibilidade de construir uma nova vivência de leitura, pautada no gosto, na apreciação do texto literário, como também para desenvolver a comunicação, timidez e o relacionamento com as pessoas seja um problema e por isso, está em contato com o público possibilitaria se expressar melhor, com mais frequência e sem receios de dialogar. A vida dele mudou muito depois do BALE, e quando ouvimos esse relato de um jovem, é muito gratificante, ver que o BALE tem transformado, por meio da leitura a vida desse e de outros jovens.

O que mais me levou a ingressar no BALE foi esse contato com a leitura, pois sempre tive vontade de ter mais gosto pela leitura, e sabia que o programa proporciona isso.

Baleano B

O Baleano B fala que entrou no BALE motivado pelo interesse de aproximar-se da leitura de forma mais ativa e frequente. Havia nele a confiança de que a aproximação com o grupo o tornaria um leitor. Tal atitude pode ser explicada quando consideramos a boa reputação do Programa, que repercutiu na comunidade despertando o interesse do jovem para fazer parte de sua equipe. As atividades desempenhadas para despertar esse gosto pela leitura são aplicadas de forma dinâmica e convidativa, desde as primeiras participações no trabalho da equipe.

O BALE está sendo referência positiva para a formação leitora de alunos que não tinham interesse pela leitura e agora estão totalmente envolvidos pelo prazer de ler. A visão que temos dessa fala é do quanto é importante quando percebemos que precisamos mudar nossos costumes, e aderirmos sempre as novas possibilidades de ir em busca das coisas almeçadas.

Bom, muito aprendizado em relação a leitura também sobre conseguir se sentir melhor com o público sem aquele nervoso quase incontrolável, pois vejo que hoje consigo lidar melhor com isso.

Baleano C

Percebemos que, de início ela não compreendeu a pergunta, pelo início da resposta, mas esclarece que encontrou no BALE a oportunidade de perder a timidez, interagir e dialogar melhor com as pessoas. E ao final da resposta, o baleano C afirma que já consegue falar em público, com mais segurança e firmeza naquilo que faz. Ao atribuir esse progresso às ações do BALE, confirma-se que o Programa pode, sim, ser o responsável pelas mudanças na vida de seus integrantes, a partir da formação leitora que proporciona.

O reconhecimento BALE ver o reconhecimento com as pessoas que compõem o Programa tem alcançado, confirmando que o seu compromisso vai além de levar a leitura ao público, há envolvimento, construção, evolução e formação do outro pelo e para o outro. São diversos os aspectos desenvolvidos através da ação do BALE a leitura, comunicação, interação, pesquisas tudo faz parte desse trabalho, que abrange não só a leitura de livros, mas outros aspectos como a leitura, a comunicação e a pesquisas, ampliando a nossa capacidade de refletir sobre diversos seguimento relacionados à leitura, sobre as práticas metodológicas que desenvolvidas, a participação e o envolvimento do público, dentre outros.

Discutir as respostas dadas para a questão 03, que conclui esta sessão, pode permitir-nos a compreensão sobre o processo de trabalho desenvolvido no BALE, a partir das expectativas de seus integrantes. Assim, perguntamos: Como é vivenciar a leitura nas ações do programa?

O programa nos possibilita vivenciar e levar essa vivencia para outros de diferentes formas. A leitura do livro, de uma contação, de recitações, encenação, ou seja, o BALE propõe não apenas a leitura de livro, a leitura de decodificação, mas também a leitura de mundo, uma leitura do que se vê do que se ouve, ou até mesmo do que se sente em suas ações. Leitura essa que está além do livro, leitura que possibilita viajar sem sair do lugar, sem viajar.

Baleano A

A forma como a leitura é apresentada ao público faz toda diferença para a sua constituição leitora, a equipe de baleanos tem todo um cuidado na hora de realizar as apresentações, principalmente com as crianças que estão tendo seu primeiro contato com a literatura. Uma vez que o imaginário das crianças é muito fértil, atento e curioso, por isso há todo um cuidado na forma de conduzir a leitura aos pequeninos para não frustrá-los. É por isso que o Baleano A cita que a leitura é apresentada de diferentes formas,

cores e gestos, pois há uma preparação para que a criança perceba que podemos ter o contato com a literatura de diversas maneiras e não apenas da forma unidirecional a que estão acostumados, que a leitura por decodificação.

A vivência com a leitura é com reuniões no qual os baleanos ler um referido livro e discutimos sobre a leitura, sobre o que cada um entendeu e sobre o que o livro nos deixou de aprendizado.

Baleano B

Ao descrever a rotina de trabalho do grupo, nas reuniões, o Baleano B nos dá uma ideia da necessidade que há de que os integrantes organizem suas sistemáticas de leitura, a fim de poderem discutir, responder aos questionamentos e contribuir para a realização do trabalho proposto pelo coordenador. Sua fala possibilita também o entendimento sobre as mudanças que ocorrem na vivência de leitura dos baleanos.

As leituras realizadas pelo grupo são de obras e textos teóricos que geram discussões, entendimentos e reflexões. Essas leituras mais aprofundadas são necessárias e diferem das leituras escolares. A dinâmica colaborativa das discussões sempre deixa um aprendizado. Uma vez que, que o compartilhamento de informação sobre o que cada baleano entendeu sobre o texto. É muito construtiva essa troca de entendimento, pois cada um tem uma visão própria, ver coisas que o outro não ver, ler e reler para entender o que ainda não foi percebido.

É vivenciada com reuniões na qual os presentes bem o referido livro escolhido e discutimos ele de uma forma bem produtiva, pois todos ali presentes após alguém iniciar a leitura da continuidade, falando o que aprendeu com ele, qual conclusão chegou a respeito do assunto.

Baleano C

A fala do Baleano C ratifica o que o Baleano B disse sobre a ação colaborativa que conduz as reuniões. Importa acrescentar que as vivências que se tem com a leitura não acontecem apenas nas reuniões semanais, quando as discussões são mediadas por obras e textos teóricas. Claro que esse momento é importante, pois é o momento de esclarecimentos, em que as opiniões de integrantes da equipe são expostas a todos, através da socialização de

saberes, pois são justamente essas discussões que adquirimos conhecimento que serão levados para toda a vida.

A percepção que tivemos sobre essas falas dos baleanos é que as vivências acontecem apenas nas reuniões, com atividades de leitura e discussão. Faltou, aqui, discorrer sobre a parte mais espetacular do trabalho do Programa que são as ações-fim do BALE-FRUP: ler para as pessoas e encenar em diferentes locais e para diferentes públicos. Essas atuações constituem-se no trabalho mais fantástico e encantador da equipe, pois é a sua razão de existir. A cada ação que é realizada um encantamento se registra, as crianças ficam maravilhadas, elas viajam na hora da contação, o brilho no olhar, o silêncio e a concentração absoluta nesse momento mágico. É como se eles estivessem fazendo parte daquela história. Produzir o encantamento, através da leitura, despertar o imaginário infantil, promover o interesse pelo texto literário são prerrogativas dos trabalhos de Cosson (2006), Torres e Sampaio, (2015), Torres (2015), dentre outros que ancoram essa discussão.

Interessa ressaltar que o BALE, não proporciona apenas leitura de livros, nem tampouco essa leitura é realizada para reconhecimento de palavras, mas é importante fazer as pessoas entenderem o texto que está sendo lido, de modo que consigam relacionar o texto escrito com o contexto de mundo que cada um possui, adquiridas pelas vivências do dia-a-dia. A leitura justamente tem o poder de possibilitar, viajar sem sair do lugar, ela nos guia para outros horizontes, nos vemos, encontramos e identificamo-nos em dada circunstância da vida na obra, ler nos conduz a construir um patrimônio cultural, emocional, social que fortalece o crescimento e desenvolvimento do ser humano.

2.3.3 As contribuições do BALE-FRUP: uma recíproca verdadeira na formação de leitores

Conhecer e discorrer sobre a contribuição do Programa para a formação leitora de seus integrantes foi o elemento norteador deste trabalho. Assim sendo, é de suma importância ouvir do próprio membro da equipe como ele reconhece essa contribuição, Por isso, fizemos a seguinte pergunta: Você considera que o BALE-FRUP tem contribuído com sua formação leitora, bem como dos demais participantes do público? Porque?

Sim o BALE tem contribuído significativamente na formação leitora de todos aqueles envolvidos, desde nós mediadores como do público. Para conseguir atrair o público para desenvolver o gosto pela leitura é necessário que estejamos também envolvidos por uma prática, sendo assim, nas reuniões do programa contamos com indicações de obra que são lida pelos mediadores e em outro momento são feitas discussões para que cada um possa falar suas impressões sobre as perguntas em questão. Quando contagiado pelo universo literário, podemos então passar essa fantástica experiência para pessoas.

Baleano A

O baleano A afirma que o BALE, tem contribuindo, sim, para sua formação leitora bem como para todos os envolvidos, não só para os mediadores que desenvolvem as atividades, mas também para o público ouvinte tem sido muito significativo. Vê-los participando das ações do programa é a recompensa pelo empenho, dedicação, que resulta no aprimoramento dessa prática formativa para, assim, despertar no público o interesse para desenvolver o gosto pela leitura, principalmente a literária. A equipe procura estar unida e envolvida para alcançar o objetivo proposto. Para nossas práticas diárias, são realizadas leituras indicadas pela coordenadora, e lidas pelos mediadores, e logo mais os textos são discutidos, e cada participante expõem as impressões que tiveram mediante a leitura do livro lido. Com intuito de chamar a atenção do público, as dinâmicas são envolventes, faz sonhar, fantasiar e idealizar aquele momento sem sair do nosso próprio espaço. E justamente isso, que queremos que o nosso público venha sentir.

sim, pois vejo a leitura de outra forma, vejo que sem a leitura somos incapazes de evoluir e crescer em conhecimentos. Passei a ver que não devemos ler por obrigação, mas sim por gosto e vontade própria. Pois é através da leitura que vamos nos desenvolver em todos os aspectos.

Baleano B

A visão dele mudou completamente depois do Programa, hoje ele já percebe a importância que a leitura tem para a vida do sujeito que está sempre em busca de conhecimento, saberes novos, e isso é adquirido por meio das leituras que realizamos, a partir

dessas, evoluímos os nosso pensamento, atitudes, convicções, ao passo que progredimos com essas transformações, assim com nossa criticidades aguça, a comunicação, interação, aprendizagem tudo fica mais visível e notória.

Atualmente ao que percebemos, leitura não acontece por obrigações, e sim, por gostar, pelo prazer que sente ao ler, e isso de forma espontânea. A leitura veste o ser humano de conhecimento, a humanidade se desenvolve através de inúmeros fatores, dentre eles a leitura é mais importante ao ver da pesquisadora competência, habilidades física e psicológicas, a leitura modifica tanto o interior como exterior das e porque não fazer com o que o outro tenha essa visão da importância da leitura, e fico bastante feliz em saber que o BALE-FRUP tem mudado a vida de tantas pessoas.

Sim, com certeza! Hoje tenho outra visão sobre leitura, consigo ver que a mesma vai além de trazer muito conhecimento pode também ser usada como se fosse para o lazer, visto que nos dar a chance viajar a lugares desconhecidos e não só obtemos informações sobre o lugar, pois o texto nos repassa, como também podemos nos sentir lá como se estivéssemos presentes.

Baleano C

O BALE-FRUP tem contribuído para a formação leitora, de maneira ativa, construtiva e significativa. O baleano já deixa isso bem claro, e com propriedade, ao utilizar o termo “com certeza”. Se hoje ele mudou a percepção de ver a leitura é mérito do BALE que, com suas ações, conseguiu envolvê-lo, motivá-lo, como também o fez perceber a importância da leitura na sua vida. Construir conhecimento é uma das facetas da leitura. Ler é também se encantar, decidir, divertir. O leitor tanto apreende como aprende com o texto, que sempre tem algo para nos dizer. Assim, o leitor tem o poder de compreender, sentir, inferir e se colocar dentro dele, criar e recriar, amá-lo ou odiá-lo, fugir ou procurar soluções, porque tudo é possível quando o texto passar a agir e interferir nas nossas emoções e sentimentos.

A participação no BALE mudou o modo do Baleano C ver a leitura literária, a mesma que era lida para fazer as atividades escolares transformou-o num leitor frequente, produtivo, por meio deste Programa. O baleano compreende que a leitura está além das quatro paredes, pois qualquer ambiente, escolar ou não, pode tornar-se um lugar de leitura. Assim, se queremos aumentar o número de leitores basta incentivar mais, persistir e não desistir de

ajudar as pessoas a despertarem para a leitura. Nesse sentido, o BALE-FRUP tem colhido bons frutos.

Ao discutirmos a relação dos baleanos com a leitura, considerando suas vivências de leitura antes e depois do BALE-FRUP. Conforme indagamos nas questões 01 e 04, encontramos realidades bastantes reveladoras de que os baleanos B e C praticamente não liam, faziam uso apenas de uma leitura totalmente utilitária, como responder a uma tarefa escolar ou a leitura devocional da Bíblia, por exemplo. Mesmo o baleano A, voluntário do Programa, que se identificou como um leitor experiente, visto que já tem uma formação em nível superior, também admitiu que lia apenas textos teóricos para cumprir com os deveres de estudante universitário. Podemos colocá-los em um mesmo nível de escassez de leitura quando o assunto é a leitura literária, a qual só passou a acontecer de forma constante, após integrar a equipe do BALE.

Face ao exposto, necessário era que tivéssemos informações sobre as práticas leitoras que passaram a ter após a inserção no BALE-FRUP e todos afirmaram que a leitura tornou-se frequente, a partir da entrada no Programa. Mas não uma leitura decodificadora, prescritiva ou apenas informativa, o diferencial é que falaram da leitura de textos literários. O voluntário coloca algo muito importante em sua fala, que para despertar esse gosto pela leitura é necessário não só a prática frequente, mas também o incentivo de alguém. E ele se sente motivado, instigado pelo BALE-FRUP, tanto através das tarefas que precisa cumprir como membro da equipe, como pela própria dinâmica do trabalho que desenvolvem. Esse incentivo constitui-se num direcionamento eficaz para uma leitura prazerosa. Nas duas questões todos têm a mesma concepção, as respostas não tem nenhuma contradição, isso significa que o programa beneficiou todos, nesse processo de formação leitora, já que antes não comungavam dessa perspectiva.

Nem sempre a materialidade dos dados, durante a análise, permitiram que extraíssemos informações suficientes para uma interpretação mais acurada das respostas dadas, como ocorreu nas questões 02 e 03, que compõem a segunda categoria analítica deste trabalho. Porém, graças à flexibilidade das abordagens qualitativas de pesquisa (MORAES, 1999), que permitem ao pesquisador buscar formas de enriquecer os dados para interpretar adequadamente as situações investigadas, alinhamos às respostas outras informações oriundas de conversas informais que estabelecemos com os pesquisados, como também de nossa própria experiência como integrante dessa equipe. Assim, consideramos que a prática da leitura vivenciada através das atividades do Programa BALE-FRUP constituem-se em

laboratórios de excelência para a formação leitora dos participantes. A dinâmica do trabalho, o repertório de leitura disponibilizado e a prática colaborativa que constituem os processos interativos e as relações dialógicas que se estabelecem, nesse espaço de aprendizagem. As falas dos participantes, respondentes desta pesquisa, corroboram o entendimento de que essas vivências (experiências) possibilitam aos envolvidos múltiplas aprendizagens, a partir de estratégias lúdicas que variam desde a leitura de um livro, uma contação de história, a recitação de um poema clássico ou de cordel, entre outras formas. O trabalho desenvolvido promove o conhecimento literário, ativa o imaginário de forma atrativa, simples e bem humorada. Respeitadas algumas particularidades que diferenciam os participantes, podemos afirmar que os baleanos têm mostrado crescimento tanto intelectual como pessoal, a partir das atividades realizadas.

Em relação à contribuição do Programa para a formação leitora de seus integrantes, podemos afirmar com segurança que são muitas. Por tudo que já apresentamos, acrescentamos o crescimento pessoal que se percebe nos envolvidos, como a superação da timidez, quando aprimoram a desenvoltura para falar diante do público. Atualmente, eles já conseguem tanto falar sem receio do que o outro vai pensar, dizer apontar, de fazê-los refletir sobre a importância da leitura como meio de desenvolvimento. A singeleza de suas respostas ainda é reflexo dessa timidez, da falta de maturidade, especialmente dos dois bolsistas, que muito ainda vão aprender nesse processo de construção contínua da formação leitora e do letramento literário.

Observamos que os três baleanos A, B e C estão satisfeitos com o programa, por possibilitar que tenham outra visão sobre leitura, por proporcionar momentos de encantamento e magia através das atividades que realiza. Isso não é sentido apenas por eles, mas se alastra para todo o público atendido pelo Programa. Não é apenas prazeroso, mas também gratificante, quando alguém participa de um programa que só beneficia as pessoas, como participante também desse grupo, podemos afirmar que essa é a maior gratificação – o reconhecimento do público atendido. É o que sonhamos alcançar.

Por fim, como pesquisadora, podemos lançar um olhar avaliativo sobre a experiência para enfatizar a nossa vivência, como voluntária do programa BALE-FRUP. Não há nenhuma diferença no desempenho de bolsistas e voluntários, estamos todos sob as mesmas regras e o mesmo compromisso: empenhados na realização das atividades propostas, a fim de fazer muito bem o que é lhe for delegado. Todos se dedicam da melhor forma, dando o melhor de si, tantos nas ações feitas para o público, quanto nas atividades que são destinadas apenas para

os baleanos bolsistas. O nível de formação dos voluntários se diferencia, porque temos universitários, pós-graduados, alguns até exercem atividades profissionais, mas isso não influencia na competência dos demais bolsistas que estão no ensino médio, todos desenvolvem o seu papel no programa: o de formador de leitores, mas também o de aprendiz.

A organização estrutural do Programa BALE, por extensão o BALE-FRUP, onde nos inserimos, permitem-nos refletir sobre os papéis que assumimos como formadores de leitores. Não perdemos de vista que essa formação é recíproca, pois formamos e somos formados no mesmo espaço. Vivenciamos uma busca contínua de (re)significação de nossa própria vivência como leitores, por sermos também formador de leitores. Somos agentes de leitura, e também agentes do letramento literário, cuja missão é mediar, orientar, buscar caminhos para que os leitores sejam também construtores de sentidos, através da literatura. Isso é também formação humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho ora finalizado partiu do interesse em lançar um olhar analítico sobre o Equipe BALE-FRUP, do qual somos integrantes. Sua proposta lúdica para fomentar leitores de todas as idades despertou-nos para o seguinte questionamento: “*Como o Programa BALE-FRUP influencia a formação leitora dos baleanos?*” Sua importância vem sendo reconhecida por diferentes instituições em todo o território nacional, já adentrando também no reconhecimento internacional. Propostas como a do BALE são de fundamental importância tanto para o campo social quanto para o campo educacional e, de forma especial, para a formação humana.

Movida pela experiência de integrante da equipe do Programa, que me proporciona estar diretamente inserida nas atividades que desenvolvem, desde o planejamento até à realização refletir sobre os benefícios que esse trabalho proporcionou, não apenas ao público a quem se destina, mas também aos membros da equipe que realizam todo um trabalho de preparação para atender ao que se propõe: mediar a formação de leitores através do texto literário.

Para responder à pergunta de pesquisa, definimos como objetivo geral compreender a mediação de leitura realizada pela equipe do BALE-FRUP e sua contribuição para a formação leitora dos baleanos. Era necessário também ter objetivos específicos, os quais trataram de discutir a mediação leitora no Programa; relacionar as práticas de leitura dos participantes da pesquisa antes e depois de se inserirem na equipe; e analisar o processo de aprendizagem dos baleanos, a partir do letramento literário que o Programa possibilita.

A pesquisa mostrou-nos que o programa contribui muito para a formação desses baleanos, pois a vivência leitora deles se efetivou por meio do Programa, especialmente para os bolsistas, alunos do Ensino Médio. Percebemos, então, o valor que esse programa teve na formação leitora de cada um deles. Como suas vidas mudaram, e para melhor, tornando-os leitores frequentes, pessoas mais comunicativas, interativas, conseguindo superar até mesmo alguns medos pessoais como falar em público, por exemplo.

O letramento literário dos participantes evidencia-se não apenas em suas próprias falas, quando discorrem sobre a própria aprendizagem e sobre as mudanças por que passaram depois da inserção no Programa, mas também através das ações que observamos, como membro da mesma equipe. Ler textos literários por obrigação, ou por exigência da escola, ou da faculdade são elementos presentes nas falas dos participantes da pesquisa, pois era até

então a única forma de leitura que desenvolviam, até conhecer o BALE-FRUP. A partir de então, a literatura passou a ser envolvente atrativa e persuasiva, de tal modo que o convívio com o programa em questão só tem aumentado o interesse em ler.

Assim, consideramos que os resultados desta pesquisa foram alcançados e esperamos que a mesma contribua também como fonte de pesquisa, e que Programas como o BALE se expandam cada vez mais, pelas cidades, estados e municípios, servindo de inspiração para outros lugares e outras pessoas, as quais saibam valorizar as ações desenvolvidas, visto serem criadas especialmente para elas, para que possam ser transformadas e também transformar, a partir do usufruto da leitura. É certo que esse Programa, dentro de suas funções e limitações, tem conseguido concretizar seu objetivo que é levar a leitura ao máximo de pessoas possíveis, mas para continuar com esse trabalho e gerar cada vez mais leitores, é necessário que todos os envolvidos compartilhem do mesmo interesse.

Por participar ativamente do BALE-FRUP, destacamos a sua relevância no que diz respeito à leitura, às ações que realizamos para promover, incentivar, motivar o público a despertar o gosto pela leitura, que acontece nos espaços escolares e não escolares e tem sido bastante significativo para todos, de modo geral. Este programa tem contribuído muito para a cidade de Frutuoso Gomes, pois muitas pessoas passaram a ver a leitura com um novo olhar, passaram a dar mais importância e a compreender a leitura como elemento construtor e formador de sujeitos. Isso acontece porque apresentamos a leitura das mais variadas formas, buscando alcançar mais leitores, estamos sempre em busca do “diferencial”, dinamizamos para tornar a leitura mais prazerosa. Em nosso trabalho, há a preocupação em saber se o público gostou das atividades e o que eles aprenderam. O aumento significativo do público do BALE, em Frutuoso Gomes comprova a receptividade positiva das nossas ações.

É importante frisar a participação dos voluntários, que mesmo sem renda, sempre dão o melhor de si, para o sucesso do trabalho que realizam. Assim como para eles, para a pesquisadora a maior recompensa é ver o sorriso estampado no rosto do outro, os olhos atentos a cada palavra, som e gesto, é ver que conseguimos que o outro percebesse a importância da leitura, isso sim, é ver que todos os esforços valeram à pena, é por meio dessas sementes que multiplicamos o trabalho: cada vez mais leitores e formadores de leitores.

Devido a proporção que o BALE vem tomando na sociedade, principalmente nas instituições educativas, através das divulgações em eventos e periódicos especializados, tem surgido, nas universidades, o interesse pela pesquisa sobre o Programa, a exemplo deste trabalho monográfico, que ora finalizamos, mas existem muitos outros, teses e dissertações,

mestres e doutores que querem estudar o BALE como experiência exitosa de formação leitora.

Os resultados mostram que o BALE-FRUP contribui de modo significativo para a formação leitora de seus participantes, constituindo-se como espaço para o letramento literário tanto dos integrantes da equipe, quanto do público atendido. Dessa forma, evidencia-se que o Programa tem significativo valor pedagógico, social e intelectual, pois possibilita a formação leitora e crítica, através das relações dialógicas e estratégias lúdicas, que fortalecem os processos de aprendizagem, o conhecimento literário e o gosto pela leitura.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Antonio Augusto Gomes e Galvão, Ana Maria. **Leitura: Práticas, Impreços, letramento/**– 2. Ed., reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BEZERRA, Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra. **Expressão criativa e subjetividade na contação de histórias no Programa BALE**. Tese em andamento. (doutorado em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. 2019

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/**Secretaria de Educação Fundamental. .Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLOMER, Tereza. **Andar entre livros: A leitura literária na escola.** / Tereza Colomer: [tradução Laura Sandroni] – São Paulo Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.**-1.ed.,3ªreimpressão. – São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GERALDI, João Wanderley. **A leitura na sala de aula: as muitas faces de um leitor.** Série Idéias, nº 5. São Paulo: FDE, 1988.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercício de militância e divulgação.** – Campinas, SP: Mercado de Letras 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

JUNQUEIRA, Renata, LÚCIA Berta. **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento/** Renata Junqueira de Sousa, Berta Lúcia Tagliari Feba (organizadoras). Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da Leitura.** Campinas, SP: pontes, 2008a.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática.** SP: Pontes, 2008b.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura.** Editora Brasiliense S.A 17ª Edição, 1995, São Paulo.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2007. pp.06-21

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo.** Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PÁDUA, Elizabete Matallo Marchesini. **Metodologia da Pesquisa:** Abordagem teórico-prática. ver.e arual.- Campinas, SP: Papyrus, 2004.

SILVA, Jackeline Anne Santos da, **O estudo da literatura no ensino médio.** Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba. João pessoa PB, 2013. Disponível em: www.cchla.ufpb.br Acesso: em 27/09/2016.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2.ed. , 11. Reimpr. - |Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento, escrita e literatura:** questões contemporâneas, - Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010

TORRES, Maria Gorete Paulo; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. Os caminhos da leitura literária nos processos de formação de professoras formadoras do Curso de pedagogia. IN: SILVA, Ananias Agostinho; SILVA, Francisco Vieira; TORRES, Maria Gorete Paulo. (Orgs.). **Nas tramas da linguagem:** estudo sobre discurso, texto e ensino. São Carlos: Pedro e João Editores, 2014.

TORRES, Maria Gorete Paulo. **Na trilha da leitura literária:** Caminhos percorridos e sementes espalhadas/ Maria Gorete Paulo Torres; Coautora: Maria Lúcia Pessoa Sampaio. Curitiba, Appris, 2015.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola:** Alternativas do professor. São Paulo: Ártica, 1988.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIOS DIRIGIDOS AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

- 1- Qual sua relação com a leitura, principalmente a leitura, antes de ingressar no BALE-FRUP?
- 2- O que o levou a ingressar no BALE-FRUP?
- 3- Como é vivenciar a leitura nas ações do programa?
- 4- Qual sua relação com a leitura, principalmente a literária, após seu ingresso no programa?
- 5- Você considera que o BALE-FRUP tem contribuído com a formação leitora, bem como dos demais participantes do público. Por quê?

ANEXOS

ANEXO 2



Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN
 Campus Avançado "Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia"-CAMEAM
 Departamento de Educação – DE
 Grupo de Estudos e Pesquisa em Planejamento do Processo Ensino-aprendizagem - GEPPE
Programa BALE – Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas - 13ª Edição – Temporada 2019

EDITAL 01/2019 – RESULTADO DA SELEÇÃO DE VOLUNTÁRIOS DO PROGRAMA BALE
 A Coordenação do Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE), do Campus Avançado Profa Maria Elisa de A. Maia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), conforme disposto no Edital no 001/2019 BALE/UERN, torna público a HOMOLOGAÇÃO de 132 voluntários que atuarão por Cidades/Equipes.

OBS: Os selecionados deverão obrigatoriamente participarem da formação com a sua equipe de coordenadores e já começarão a contar carga horária no Programa.

EQUIPE DO BALE PAUFERRENSE JOVEM	
FORMAÇÃO GERAL DAS EQUIPES E ENTREGA DOS TERMOS ASSINADOS:	
LOCAL: AUDITÓRIO CAMEAM/UERN DATA: 27/03/2019 HORÁRIO: 13h às 17h	
1.	AMANDA DÉBORA DA COSTA
2.	ANA CLARICE ALVES ARAÚJO
3.	ANA KARINA DA SILVA LIMA
4.	ANA LUIZA DE ALMEIDA GARCIA
5.	ANA MARIA FERREIRA
6.	ANANIAS MARCOS DE SOUZA CASTRO
7.	ANDRESA SILVESTRE DE SOUSA
8.	ANTONIA KAYANNE ALVES DE QUEIROZ
9.	APARECIDA SUIANE BATISTA
10.	BARBARA CRISLAINE GOMES JÓ
11.	BEATRIZ ALVES DOS SANTOS
12.	BEATRIZ ANDRADE DOS SANTOS
13.	DAYANE ALVES NUNES
14.	DÁVINE ROCHA DE LIMA
15.	EDILEIDE DA SILVA FONTES
16.	EDITH ELAINE DE SOUZA DANTAS
17.	ESTEFANE MARIA SILVA OLIVEIRA
18.	FABIANE APARECIDA VIANA FEITOSA
19.	FELÍCIA TALANY OLIVEIRA DE LIMA
20.	FERNANDA BATISTA DE FREITAS
21.	FRANCISCA DAS CHAGAS F. DE ALMEIDA
22.	FRANCISCO EDSON NEVES
23.	FRANCISCO EWERTON DA SILVA QUEIROZ
24.	GABRIEL VICTOR AMORIM ARAUJO
25.	GIRLENE PEREIRA DA SILVA
26.	GUILHERME MARTINS GOMES SOUZA
27.	JAQUELINE ALVES DIAS
28.	JOÃO MARCOS ARAÚJO DA SILVA
29.	KÍVIA PEREIRA QUEIROZ
30.	LINDA MARIA MATIAS ALVES
31.	MADMANA DE FONTES SILVA
32.	MARIA AMELIANE FIGUEREDO DE OLIVEIRA
33.	MARIA ANALIA PONTES NETA
34.	MARIA DAS DORES SAMARA DE A. PEIXOTO
35.	MARIA LETÍCIA NUNES VIEIRA
36.	MARIA MOURA ALMEIDA DUTRA
37.	MARIA OZILENE DE SOUSA
38.	MARIANA DE LIMA DANTAS
39.	MATHEUS HENRIQUE GOMES DE SOUSA
40.	MILENA EMILLY FEITOZA CARVALHO



41. NARLA LAURINDA CHAVES DE AQUINO
42. OZÉIAS HENRIQUE VENTURA DE OLIVEIRA
43. PATRICIA LOURENÇO DE BESSA
44. PAULO GERMANO NETO
45. PÂMELA JENNIFER SHERILYN PINHEIRO GOMES
46. JOSÉ EMERSON SAMPAIO DE CARVALHO
47. JOSÉ IGOR DA COSTA
48. KÁCIA SAMARA DA SILVA
49. RAFAELA LAIS FELIPE DE LIMA
50. RAFAELA RODRIGUES
51. RAIMUNDA LEÔNIA ANDRADE REGO
52. SABRINA DA SILVA ALVES
53. SEVERINA FRANÇA DE O. ALBUQUERQUE
54. SORAIA DE OLIVEIRA LIMA
55. VITÓRIA APARECIDA GONÇALVES COSTA
56. VITÓRIA STEFANE BARROS DE OLIVEIRA
57. WIGNA DA COSTA SERAFIM

EQUIPE DO BALE PORTALEGRENSE – Portalegre

FORMAÇÃO GERAL DAS EQUIPES E ENTREGA DOS TERMOS ASSINADOS:

LOCAL: AUDITÓRIO CAMEAM/UERN DATA: 27/03/2019 HORÁRIO: 13h às 17h

1. FRANCISCA ALDILENE ALVES – COORDENAÇÃO LOCAL – CANTEIRO: CONTAÇÃO
2. JOÃO PEDRO FONSECA – CANTEIRO: INFORMAÇÃO
3. LARISSA MIRELLY DE MOURA ROCHA – CANTEIRO: FICÇÃO
4. LUCAS ADRIEL DE OLIVEIRA LUCENA – CANTEIRO: ENCENAÇÃO
5. LUCAS OLIVEIRA DAS CHAGAS- CANTEIRO: ENCENAÇÃO
6. MARIA DE FÁTIMA SOARES PINTO RODRIGUES – CANTEIRO: CONTAÇÃO
7. MARIA ELOISA RODRIGUES BESSA- CANTEIRO: INFORMAÇÃO
8. MARIA ISABEL FERREIRA ROCHA: CANTEIRO FICÇÃO
9. RENATA PAIVA DE FREITAS – CANTEIRO: FORMAÇÃO
10. RODRIGO RODRIGUES ARAÚJO – CANTEIRO: CONTAÇÃO

EQUIPE BALE MIRIM PAUFERRENSE

FORMAÇÃO GERAL DAS EQUIPES E ENTREGA DOS TERMOS ASSINADOS:

LOCAL: AUDITÓRIO CAMEAM/UERN DATA: 27/03/2019 HORÁRIO: 13h às 17h

1. ANANIAS WEVERTON MARTINS DA CRUZ
2. ANTONY NYCOLLAS PONTES OLIVEIRA
3. ARTHUR WAGNER MOTA ALVES.
4. CELSO BRENO TORQUATO
5. DALESSANDRO DOUGLAS OLIVEIRA DUTRA
6. EDUARDA VITÓRIA SOUZA SOARES
7. ELISANDRA SENA DE OLIVEIRA
8. HENRIQUE GABRIEL MOTA MONTEIRO
9. ISABELA BATISTA CHAVES
10. JOSE REGINALDO ALVES ARAUJO JUNIOR
11. LUANA RELARRYE DE LIMA
12. LUCAS GABRIEL RODRIGUES COSTA
13. LUCAS GABRIEL JALES DE LIMA
14. MABELLY VITÓRIA VIDAL DE MOURA
15. MARCOS HENRIQUES DE OLIVEIRA QUEIROZ
16. MARIA EDUARDA VITÓRIA ROCHA DE OLIVEIRA
17. MARIA ELUISA EVANGELISTA SILVA
18. MARIA FERNANDA SILVA
19. MARIA LUIZA EVANGELISTA SILVA
20. MARIANA MARTINS FERREIRA
21. NATANY BIANCA RODRIGUES FERREIRA
22. PEDRO EMANUEL DO NASCIMENTO NOGUEIRA



23. PEDRO HENRIQUE DE OLIVEIRA SILVA
24. RAFAELA VITÓRIA SILVA BESSA
25. RAYKONNY JOSE FRANÇA XAVIER
26. REGINALDO DE ARAÚJO JÚNIOR
27. RYANN BRENO MARTINS
28. SAMILLY KAUANNY RODRIGUES OLIVEIRA
29. VALDIR OTAVIO DE OLIVEIRA
30. VITOR GABRIEL BATISTA CHAVES
31. VITÓRIA GABRIELA BATISTA CHAVES
32. WERYA KARYELLE FERNANDES DA SILVA

EQUIPE BALEFRUP – Frutuoso Gomes

FORMAÇÃO GERAL DAS EQUIPES E ENTREGA DOS TERMOS ASSINADOS:
LOCAL: AUDITÓRIO CAMEAM/UERN DATA: 27/03/2019 HORÁRIO: 13h às 17h

1. ABRAÃO HENRIQUE NUNES DE PAIVA
2. EBERT PAULO TOMÁS
3. ELANGE BATISTA DA SILVA
4. FABIANA GOMES FILGUEIRA
5. FRANCISCO DENILSON BEZERRA
6. GISLANE PEREIRA DE OLIVEIRA
7. ÍRIS MORAIS SILVA
8. JANIELLY SUYANE DE LIMA
9. MARIA DA LUZ DE ANDRADE
10. MARIA VERA LÚCIA RODRIGUES DE OLIVEIRA
11. CONCEIÇÃO RONICLEIDE NUNES DE ALMEIDA
12. PRISCILLA DAIANNY DA SILVA
13. KEMILLY ARIEL FELIZ DE OLIVEIRA
14. NATÁLIA VENÂNCIO DA SILVA
15. LUIZ FERNANDO SILVA DE ABREU

EQUIPE BALE MICAELENSE - São Miguel

FORMAÇÃO GERAL DAS EQUIPES E ENTREGA DOS TERMOS ASSINADOS:
LOCAL: AUDITÓRIO CAMEAM/UERN DATA: 27/03/2019 HORÁRIO: 13h às 17h

1. ALLISON ALVES DA SILVA
2. MARIA EDNA FERNANDES PINHEIRO
3. BIANARA DA SILVA FRANCO
4. MARIA EMANUELA DA SILVA SOUZA
5. CARINA LUANA DA SILVA
6. MARIA LUANA ALVES DA SILVA
7. DIOSELMA NOGUEIRA SOUSA
8. MARIA VERUSA ROCHA
9. ELAINE BENEDITO DA SILVA
10. MARISA CARLA DA SILVA DO NASCIMENTO
11. ELIANE ALVES FELIX
12. RAIMUNDA QUEIROZ RÊGO
13. 22ERICA CINTIA DA SILVA SOUZA
14. FRANCISCA LIGIA NUNES
15. FRANCISCO BEZERRA DE LIMA
16. FRANCISCO ISMAEL DE SOUZA FREITAS
17. FRANCISCO ROMÁRIO DE QUEIROZ SILVA
18. MARIA DO SOCORRO DANTAS
19. REINALDO NORONHA MARTINS
20. RENATA MARIANA NOGUEIRA DE ANDRADE
21. SAMARA DE LIMA SILVA
22. THAIS FARIAS

Pau dos Ferros – RN, 18 de março de 2019

Profª Dra Maria Lúcia Pessoa Sampaio
Coordenação Geral do Programa BALE/UERN/CAMEAM



Quadro 04 – Artigos publicados em anais de eventos

ARTIGO	EVENTO	NO
A leitura como interação social no contexto do projeto BALE – biblioteca ambulante e literatura nas escolas	I JEPEPE – Jornada de Estudos e Pesquisas em Educação e Planejamento de Ensino	007
“A rua da leitura existe”: análise das práticas de leitura no contexto do projeto BALE	5º SEL – Seminário Educação e Leitura	008
A formação do leitor em espaços escolares e não-escolares: a experiência vivenciada no projeto BALE	VI SELLP – Semana de Estudos Linguísticos e Literários de Pau dos Ferros	008
O texto narrativo no BALE - biblioteca ambulante e literatura nas escolas: ação conjunta entre o BNB, o GEPPE e a comunidade paufferrense	II ENLIJE – Encontro Nacional sobre Literatura Infanto-Juvenil e Ensino	008
O processo argumentativo na mediação da contação de histórias infantis: experiências de leitura com a obra A Bruxa Salomé	II FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia	009
Contação e recontação de histórias nas atividades de leitura: estratégias vivenciadas no projeto “BALE”	II FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia	009
O vivido na leitura em diferentes contextos sociais: um relato de experiências no projeto BALE	VII CMELP – Colóquio Nacional de Professores de Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa e de Literatura	010
A atuação do projeto BALE nos espaços não escolares	V colóquio de Extensão da UERN	011
Reflexos comportamentais da atuação do BALE percebidos nos sujeitos participantes	V Colóquio de Extensão DA UERN	011
Só um minutinho: do texto ao contexto	V Colóquio de Extensão DA UERN	011
Projeto BALE e formação leitora: atividades de leitura e contação de histórias no Bairro São Geraldo, em Pau dos Ferros/RN	V Colóquio de Extensão DA UERN	011
Leitura e narração: partilhando experiências do bale em águas vermelhas a	V Colóquio de Extensão DA UERN	011

partir da história Só um minutinho de Ana Maria machado partilhando experiências: o BALE em Águas Vermelhas/MG		
A mediação de leitura experienciada no projeto BALE	V Colóquio de Extensão da UERN	011
Mediação da leitura em experiências com a circulação literária (FUNARTE) no “vivaBALE Nordeste-Sudeste: conte de lá que eu conto de cá”	IV ECLAE – Encontro das Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino	011
O Estágio Supervisionado III no espaço não escolar: relato de experiências no projeto BALE	V SETEPE – Semana de Estudos, teorias e Práticas Educativas	012
Viva BALE Nordeste/Sudeste – conte de lá que eu conto de cá: um olhar para os espaços não escolares	V SETEPE – Semana de Estudos, teorias e Práticas Educativas	012
Do conto ao re-conto: um informe das práticas de leitura experienciadas com o projeto BALE em sua 5ª edição	V SETEPE – Semana de Estudos, teorias e Práticas Educativas	012
Compreendendo as práticas de leitura no projeto BALE como um caminho de aventura e descoberta do mundo	V SETEPE – Semana de Estudos, teorias e Práticas Educativas	012
Espaço não escolar: relato de experiência com a mediação da leitura no banco do nordeste	V SETEPE – Semana de Estudos, teorias e Práticas Educativas	012
O papel do professor na formação do leitor infantil	II SINATE- Simpósio Nacional de Texto e Ensino	012
A leitura literária nos anos iniciais: experiência com a biblioteca ambulante e literatura nas escolas-BALE na região do Alto Oeste potiguar	II SINATE- Simpósio Nacional de Texto e Ensino	012
A mediação de leitura, e a contação de história no batente do BALE	II SINATE- Simpósio Nacional de Texto e Ensino	012
O lúdico nas atividades do projeto BALE: uma experiência de leitura com a obra “só um minutinho”	II SINATE- Simpósio Nacional de Texto e Ensino	012
A formação leitora no projeto BALE a partir da história- “Só um pulinho de gato”- de Heinz Janisch	II SINATE- Simpósio Nacional de Texto e Ensino	012
Os desafios do incentivo a leitura: experiências vivenciadas no BALE	II SINATE- Simpósio Nacional	

	de Texto e Ensino	012
A arte de contar e recontar história: imaginações e fantasias vivenciadas no projeto BALE	II SINATE- Simpósio Nacional de Texto e Ensino	012
A formação de mediadores de leitura na academia: um sonho possível	XXIV JELNE – Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste	012
Mediação da leitura em experiências com a circulação literária (FUNARTE) no “vivaBALE Nordeste-Sudeste: Conte de lá que eu conto de cá”	XXIV JELNE – Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste	012
Perfil dos leitores BALE	IV FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia	012
Estratégias de mediação da leitura na formação de leitores	IV FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia	012
Recontando a história: experiência do projeto BALE no hospital regional de Pau dos Ferros	IV FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia	012
Espaço não escolar: experiências com a leitura no projeto BALE via Estágio Supervisionado III	IV FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia	012
De contação em contação: experiências como contadores de histórias do projeto BALE	I Encontro Sobre Espaço, Ensino e Ciências Humanas	013
Tem história hoje? Tem sim sinhô!: aprendendo a contar História com o Programa BALE	V FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia	013
A relação da tecnologia o lúdico e a mediação de leitura no programa BALE	VI Colóquio de Extensão da UERN	013
Programa BALE: experiências como mediador no incentivo a leitura	VI Colóquio de Extensão da UERN	013
A educação e literatura entrelaçados em busca da formação humana no ensino superior: uma experiência com o programa BALE	VIII Seminário Sobre Leitura no Ensino Superior	013
Identidade do professor leitor em formação inicial	Anais do GELNE	014
A leitura e a formação do professor leitor via programa BALE	VIII Seminário Sobre Leitura no Ensino Superior	013

A formação do leitor no ponto BALE CTI-EB: análise da oficina “Esaú e Jacó: o duplo na obra machadiana” nas vozes dos oficinairos	VI FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia	014
A relação dos jovens com a leitura: análise da experiência do ponto BALE com ciência, tecnologia e inovação na educação básica	VI FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia	014
As faces da mulher na obra laços de família de Clarice Lispector: experiências vivenciadas no BALE	VI FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia	014
Cinco passeios pelo bosque da ficção: leitura e escrita no ponto_BALE_CTI_EB	VI FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia	014
Entre canteiros da leitura e produção: a experiência do Programa BALE com a formação de leitores envolvendo a rede social <i>facebook</i>	VI FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia	014
Mediação de leitura na biblioteca: experiências vivenciadas no BALE	VI FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia	014
Estratégias de mediação da leitura com adultos/idosos no espaço informal	VI FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia	014
Experiência do ponto BALE com ciência, tecnologia e inovação na Educação Básica	V SETEPE – Semana de Estudos, teorias e Práticas Educativas	014
Contadores de histórias mirins na arte de encantar com a participação dos programas ‘BALE’ e ‘PIBID’	V ENALIC – Encontro Nacional das Licenciaturas	014
Experiência do ponto BALE com ciência, tecnologia e inovação na Educação básica	X Salão de Iniciação Científica da UERN	014
Experiências vivenciadas no programa biblioteca ambulante e literatura nas escolas (BALE) na cidade de Portalegre/RN	VIII FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia	016
BALE: quem conta um conto aumenta um ponto	VI SETEPE – Semana de Estudos, teorias e Práticas Educativas	016
Autoformação de leitores mirins mediada por narrativas literárias	XII Salão de Iniciação Científica da UERN	016
Filosofia para crianças e contação de histórias no programa BALE (Biblioteca	IV CONEDU – Congresso Nacional de Educação	017

Ambulante e Literatura nas Escolas): a ética como objeto de análise		
TOTAL		3

Fonte: Bezerra (2019)